

1 **Ata nº 013/2017 da Audiência Pública sobre o Rio Garças e Afluentes**

2 Aos 23 (vinte e três) dia, do mês de novembro, do ano de 2017 (dois mil e
3 dezessete), às 19h, em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades
4 municipais e comunidade para a 13ª Audiência Pública do ano de 2017. O
5 vereador Dr. Neto diz: Boa noite a todos! Eu agradeço muito a presença de todos
6 vocês aqui nessa matéria tão importante que é o Rio Araguaia e o Rio Garças e
7 todos os afluentes. Nós tivemos uma grande audiência pública lá no anfiteatro da
8 prefeitura com mais de trezentas pessoas e naquela oportunidade estava muito
9 latente, principalmente em redes sociais, a questão dos rios. Acho que foi muito
10 proveitosa porque a gente já tem notícia de outras reuniões que estão tendo, em
11 Alto Araguaia já tem uma marcada em janeiro e vai ter em São Félix, na região
12 também, no final de janeiro para fevereiro. Então, a coisa começou a andar. Essa
13 reunião, eu conversei bastante com a Sinara, é uma reunião mais técnica. Então,
14 a gente convocou os órgãos que podem representar bem para que a gente possa
15 montar os grupos de trabalho para poder trabalhar essa questão. Porque a minha
16 preocupação, acho que dos vereadores aqui, do Poder Executivo também, é de nós
17 termos feito essa audiência pública e depois nós não conseguirmos dar o
18 andamento necessário a isso, haja vista que o rio já pegou água, um volume bom
19 de água e as coisas já não começam a comentar sobre o rio. Então, a gente ia
20 lembrar disso só lá em julho, na temporada que vem por aí. Acho importante que
21 a gente possa começar com isso aqui e tenho certeza que vai dar frutos isso aí.
22 Quero agradecer demais a presença de todos vocês aqui e vou passar para a Sinara
23 porque ela vai fazer a parte técnica para que a gente possa fazer o grupo de
24 trabalho. Muito obrigado! A senhora Sinara diz: Boa noite! Primeiramente eu
25 queria agradecer o convite do Neto e vou me apresentar. Eu sou Sinara Cristina
26 de Moraes, sou servidora da Secretaria de Estado de Saúde, trabalho na área de
27 saúde, mas tenho conhecimento em relação a parte de ecologia, sou mestre em
28 ecologia. O meu esposo tem uma empresa de ecoturismo, que é a Roncador
29 Expedições, e eu faço parte do Comitê Bacia Alto Araguaia. Então, referente ao
30 comitê relacionado ao Rio Garças e estou aqui para colaborar. Quando o Neto
31 conversou comigo, eu sugeri e conversei com alguns outros professores, com o
32 professor Dilermando, que é uma pessoa entendida em relação a parte de ecologia
33 de peixes do rio, e a gente trocando algumas ideias, ele sugeriu pra gente fazer o
34 grupo técnico. Pela minha experiência de Secretaria de Estado de Saúde e pela
35 vivência, a gente precisa fazer planejamento. E aí a gente pensou em dois grupos
36 básicos: um grupo técnico voltado para professores, para academia, para pessoas
37 servidores da SEMA, ONG's, a parte de saúde, IBAMA também; e um outro

38 grupo técnico envolvendo a parte legislativa, política, governamental. Foi
39 construída uma planilha que a gente vai pensar em quais são as metas, os objetivos
40 que a gente tem que alcançar, qual seria a estratégia para alcançar esses objetivos,
41 qual é o prazo, curto, médio ou longo prazo, e aí a gente vai ter divisões de
42 trabalho com esses prazos para serem obedecidos. Para não apresentar apenas a
43 planilha, eu fiz uma apresentação básica, que eu vou ser bem sucinta e rápida, só
44 pra gente entender o que seria um planejamento estratégico. Não vou delongar e
45 depois passo a palavra para vocês pra gente entrar em consenso e ver o que a
46 maioria decide. Então, o planejamento é a oportunidade para construir, rever e
47 desenvolver uma nova forma de ver a organização. Então, entendam que todas as
48 instituições aqui representadas e todas as pessoas fazem parte dessa organização.
49 Então, a gente tem que pensar nisso, construir, rever depois de construir, e
50 desenvolver uma nova forma. Segundo Allan, “A organização precisa construir
51 sua confiança para agir no mundo e sobre o mundo”. Entendam o mundo como a
52 nossa área que a gente vai trabalhar. Então, seria o meio ambiente. E sempre
53 quando a gente fala em determinado assunto, a gente tem que ter uma visão global.
54 A gente tem que ter uma visão do meio ambiente, mas considerando a sociedade,
55 a parte governamental e o todo, de uma forma que acredite que possa ser efetiva
56 e ter impacto, posto de outra forma. Tem que saltar do papel de vítima ao exercer
57 algum controle para acreditar na sua própria capacidade de afetar as
58 circunstâncias. Então, é numa tentativa de mudança de postura, melhoria de
59 qualidade de vida, melhoria da parte ambiental. Questões de apoio, vou lançar
60 algumas perguntas para vocês pensarem e a gente depois discutir: Quais são os
61 problemas vividos pelos clientes da organização? Clientes sou eu cidadã, é a
62 SEMA, secretaria de saúde, câmara de vereadores, Ministério Público Federal,
63 Estadual. Então, a gente tem que pensar nisso tudo; Como podemos explicar esses
64 problemas? Quais são as principais causas desses problemas? Quais são os
65 principais responsáveis por esses problemas? Quais são os principais mecanismos
66 ou ideias para resolvê-los? Quem deve participar dessa resolução? Que papel cada
67 parte deve ter? Quais são os principais obstáculos para superar? Quais
68 oportunidades existem para explorar? Como podemos explicá-los? O que falam
69 os seus clientes? A gente precisa ouvir todos os envolvidos; Que tipo de relações
70 estão envolvidas no problema? O que pode atuar como alavanca na solução dos
71 problemas? Qual é o resultado a ser alcançado? Que áreas podem gerar resultados
72 mais significativos? Que tipo de imagem espelha bem essa visão? Referente a
73 missão: Que organizações devem fazer parte desse planejamento estratégico? Isso
74 foi uma conversa que tive com o Neto porque, às vezes, não adianta chamar uma
75 quantidade enorme de pessoas e a gente não ter resolutividade. Então, o que a

76 gente pensou foi instituições chaves e pessoas chaves, e nada impede que outras
77 instituições adentrem a essa organização. Essa é a nossa primeira reunião; Para
78 quem deve fazer? Para que deve fazer? Como deve fazer? Onde? Que
79 responsabilidade social deve ter? Reflete o que acreditamos? É onde podemos ser
80 mais competentes? Dá para guardar as informações na cabeça? É aplicável todo
81 dia ou não? É válido por quantos anos? Depois desse planejamento estratégico,
82 quando a gente vai ter que monitorar, avaliar e refazer o planejamento? A
83 organização existe, o que ficaria faltando no mundo? E aí a gente tem que pensar,
84 então, nesses ingredientes. Quais são as visões das necessidades, as principais
85 oportunidades presentes, as competências envolvidas e o compromisso, tanto dos
86 setores das instituições, quanto da sociedade como um todo. O plano de ação deve
87 ser concreto e palpável, deixando explícito o que vai ser feito, quando, por quem
88 e etc. Então, a situação atual: O que vai ser decidido? Onde serão as mudanças?
89 Que tipo de mudanças a gente vai se propor? Que dificuldades são previstas? O
90 que é possível a curto prazo? O que precisa de mais tempo? O que foi esquecido
91 ou ignorado? Quem tem conhecimento para cuidar do quê? Decisões futuras:
92 Quais as metas a curto prazo? Quem pode assumir? Onde começar novos projetos,
93 novos programas? Qual a nova estrutura, novo cronograma? Quanto vai custar?
94 A gente sempre tem que pensar em valor financeiro, tem que ser considerado;
95 Quem vamos envolver? E como vamos avaliar? Pontos de qualidade de um plano:
96 ouvir quem está na prática, a gente tem que considerar quem já está lidando com
97 essa questão; ouvir quem não está contaminado pela rotina; quantificar prazos,
98 quantidades e valores; pensar nos detalhes; nomear responsáveis; estimar custos;
99 comparar e conhecer novos planos; procurar apoio de especialistas; e colocar no
100 papel. O que dá má qualidade a um plano: basear-se em hipóteses e chutes;
101 formular por meio de barganhas; incluir pessoas que não assumem
102 responsabilidade; deixar a elaboração a cargo de quem não entende; ter resistência
103 em fazer orçamentos; não colocar prazos; e elaborar planos muito genéricos.
104 Então, a gente tem que pensar em algo que seja palpável e possível, dando prazos
105 e colocando quem seriam os responsáveis. Objetivos e metas: são essenciais ao
106 planejamento pois expressam os resultados a serem obtidos. Então, vai ser o nosso
107 patamar, a nossa medição, os objetivos e metas. Os objetivos e metas estão
108 relacionados ao que busca, quer realizar, intuito, propósito, alvo. Propiciam foco,
109 orientação, motivação, engajamento e são referenciais para avaliação. São
110 específicos, exigem esforços, são consistentes, tangíveis, mensuráveis e flexíveis.
111 A meta: tem que se basear na construção de um cenário atual e o reconhecimento
112 de oportunidades e ameaças atuais e futuras. A estratégia: o caminho meio para
113 alcançar determinados objetivos. Quando a gente for passar para construção da

114 planilha, penso que a gente tem que ter número mínimo de objetivos, de metas
115 pra gente conseguir alcançar essas metas e passar para uma nova fase, imaginando
116 nessas questões de curto, médio e longo prazo. Ao se definir uma estratégia é
117 preciso levar em conta os recursos disponíveis, as condições externas, as
118 capacidades reais e os imprevistos. Então, a importância da estratégia, tem que
119 pensar nos insumos, que seriam os materiais necessários, a nossa realidade, o
120 ambiente, a história. Tudo isso tem que ser considerado para construir a estratégia
121 e fazer toda uma organização de processo, pensando nas questões organizacionais,
122 de pessoal e trabalho pra gente ter um produto final. As ações, atividades e
123 cronogramas. As ações são o conjunto de atividades que vão ser subdivididas em
124 tarefas que podem ser únicas e específicas. E a gente tem que ter um cronograma
125 pra poder fazer esse acompanhamento. Um exemplo, o orçamento, o cálculo dos
126 custos representa a soma dos recursos financeiros aplicados nas atividades
127 realizadas pela organização. O orçamento é a previsão das quantias que num
128 período determinado devem entrar ou sair das instituições, que está referenciando
129 a parte financeira. E a questão da avaliação do monitoramento, todas as ações têm
130 que ser monitoradas e avaliadas para saber se elas estão tendo resultado
131 satisfatório ou se deve fazer alguma alteração ou exclusão nessas questões. E aí
132 que a gente vai interferir na questão, o que será preciso fazer correções. O que
133 gera consciência e aprendizado: pensar na questão de levantar informações
134 precisas e atuais. No nosso caso que a gente vai trabalhar, já tem alguns estudos
135 realizados pela equipe da UFMT em relação à questão do meio ambiente, do uso
136 da água; promover encontro entre as pessoas; fazer perguntas que foquem a
137 aprendizagem; ter postura profissional aberta; ter em mente primeiro os outros,
138 depois eu; falar somente o que ajuda; pensar novas formas de fazer coisas;
139 questionar-se; examinar causas e consequências. Erros típicos da avaliação:
140 dedicar tempo demais ou pouco tempo; olhar e ressaltar somente o que está bom;
141 olhar e ressaltar somente o que está ruim; confundir avaliação com crítica; mexer
142 só no trabalho dos outros; desviar de assuntos delicados; criar o ambiente em que
143 o erro é punido; e misturar questões de poder e questão de aprendizado. E aí foi
144 isso que eu imaginei e a planilha seria essa aqui, pra gente ter um grupo técnico e
145 um grupo governamental. Mas, essa é uma ideia, a gente pode aprimorar. Eu quero
146 ouvir as sugestões de vocês. Aí seria, aqui é só um exemplo, então a gente
147 levantaria os problemas, desses problemas a gente pensaria o que queremos para
148 resolver, qual é a meta, a estratégia, a ação, onde é o local que vai ser pensado
149 isso, o período a ser realizado, de quem é a responsabilidade técnica, pensar na
150 questão de custos e valores e na ação de monitoramento e avaliação. E aí eu queria
151 passar o microfone para vocês para ouvir e ver sugestões. Na verdade, uma coisa

152 que eu queria ter feito antes é pedido a apresentação de cada um. Então, eu já me
153 apresentei, sou Sinara, bióloga. E aí que cada um se apresente. O vereador Alex
154 Matos diz: Só aproveitando a intervenção aqui, que você pediu. Nós estamos
155 representando a SEMA: eu; o Sérgio, um dos membros do comitê como você; e o
156 Luciano, que está vindo de Cuiabá para cá, que é o nosso diretor. Então, ele pediu
157 pra gente estar representando ele aqui também. E enquanto vereador, também
158 fazemos parte desse trabalho. Acho importante essa questão governamental, como
159 você falou, a questão técnica, como também nós chamarmos a sociedade. Então,
160 nós temos várias pessoas da sociedade que tem, vamos dizer assim, essa pegada
161 de fazer o melhor pelo meio ambiente, que acho, Neto, que temos que chamar
162 também para fazer parte dessas comissões. Então, eu penso que o caminho é esse,
163 é bom você ver alguém que tem o conhecimento para nos inteirar da situação e de
164 maneira didática, extremamente aconchegante a fala para nos auxiliar nesse
165 momento. Então, nós estamos dispostos a juntos nos prepararmos para esse
166 próximo ano. Esse ano vai ser o ano chave, Sinara, porque é realmente de mostrar
167 a que veio, o resultado dessa audiência que o Neto propôs para todos nós. Então,
168 a gente espera que consigamos contagiar a sociedade. Temos aqui entidades
169 fundamentais hoje para o cuidado com nosso meio ambiente: temos a
170 procuradoria-geral aqui na figura do doutor; temos aqui o parque com a crise;
171 temos Cyrus Guardiões; temos comandante Guilherme aqui do EB com um
172 trabalho fundamental; o professor Ivo que vem fazendo uma interação fantástica
173 dentro do IFMT, Clodoaldo. Então, todos nós aqui e nossos colegas vereadores,
174 tenho certeza que estão à disposição: Murilo, Cleber, Neto, todos nós. Para que a
175 gente consiga de fato fazer a coisa acontecer, não é Ciro! Trinta anos lutando pelo
176 meio ambiente, você sabe que não é fácil. Passo a palavra. O senhor Rafael diz:
177 Vamos nos apresentar antes, eu pelo menos não conheço todo mundo, então acho
178 que é bom. Rafael do Ministério Público Federal. O senhor Gilmar diz: Gilmar,
179 sou biólogo e estou na Coordenadoria de Meio Ambiente em Aragarças. O senhor
180 Clodoaldo diz: Clodoaldo, sou agrônomo e perito criminal da Politec. O senhor
181 Guilherme diz: Sou o tenente Guilherme da 58 BMTZ, coordenador e criador do
182 Projeto Sentinela Sustentável. O senhor Ivo diz: Professor Ivo, de filosofia do
183 Instituto Federal do Mato Grosso. Temos alguns cursos também que se alinham
184 mais a essa questão, o controle ambiental. Estamos com matrículas abertas
185 também com especialização em agroecologia e estou representando a instituição
186 aqui, também pronto pra ajudar no que for preciso. A senhora Lilian diz: Meu
187 nome é Lilian, sou gerente de projetos da Aliança da Terra. É uma organização
188 não governamental que trabalha com conservação no meio rural, atualmente nós
189 estamos, em parceria com o Ministério Público Estadual junto à SEMA, na gestão

190 dos recursos para reforma e atuação da brigada de incêndio em ações de prevenção
191 e combate do parque. A senhora Cristiane diz: Cristiane, sou analista de meio
192 ambiente, agrônoma de formação da SEMA e estou na gerência do Parque Serra
193 Azul. A senhora Marinalva diz: Marinalva, também bióloga, estou na secretaria
194 de indústria e comércio e estamos na Guardiões da Terra e outros movimentos
195 dentro do meio ambiente. O senhor Romulo diz: Bom, eu sou o Romulo Matos,
196 técnico em logística. O senhor José Roberto diz: Boa noite! José Roberto do
197 IMABA. Acho que é a primeira reunião que participo. Quem vem participando
198 das reuniões regularmente é o Leandro, que é o nosso chefe da unidade. Boa noite
199 para vocês e é um prazer estar aqui. O senhor Ciro diz: Boa noite a todos e a todas.
200 Ciro Gomes de Freitas da sociedade Guardiões da Terra, ex-analista de
201 desenvolvimento econômico social do Estado, agora aposentado felizmente, e
202 ambientalista há mais de quarenta anos lutando pela preservação do Araguaia. O
203 senhor Mauro diz: Mauro Melo, sou empresário na área de imobiliária e estou à
204 disposição, se precisar pode contar com o nosso apoio. O senhor Sérgio diz:
205 Sérgio Balistri, sou analista da SEMA, servidor concursado e faço parte da
206 comissão de formação do pró-comitê Afluentes do Alto Araguaia. O vereador
207 Cleber diz: Meu nome é Cleber, estou vereador, sou professor universitário do
208 curso de direito das Faculdades Cathedral. O vereador Murilo diz: Meu nome é
209 Murilo Valoes, sou vereador também e estou à disposição pra ajudar a todos. O
210 senhor Konrad diz: Sou Konrad Felipe, sou jornalista e atualmente exerço o cargo
211 de assessor de imprensa da câmara. A senhora Sinara diz: Edivilson, se apresentar.
212 Então assim, alguém tem alguma consideração sobre a planilha, alguma sugestão,
213 alguma exclusão? A gente está aqui para ouvir, acho que esse é o momento da
214 gente construir isso. Num segundo momento, eu estava pensando da gente já
215 poder fazer a divisão em relação ao grupo técnico e ao grupo governamental, pra
216 gente já poder, não sei se vocês perceberam, eu sou bem objetiva. Nós pensamos
217 nas colunas, os mesmos itens, aí para um grupo construir a vivência em relação a
218 parte técnica, dos especialistas, e a mesma sequência de colunas para um grupo,
219 até vou mudar aqui, eu tinha posto político-administrativo, mas eu acredito que é
220 melhor governamental, alguma coisa nesse sentido. Estou aberta a sugestões pra
221 gente pensar nesses itens, se ficou faltando alguma coisa. O senhor Rafael diz: Eu
222 tenho dificuldade com quadradinhos e setinhas. O pessoal tem planejamento
223 estratégico também lá no MPF e eles chegam lá para falar de planejamento
224 estratégico e colocam aquele mapinha com um monte de quadradinhos e setinhas,
225 eu digo: gente eu não estou entendendo nada isso aqui. Mas, aqui nós ainda
226 estamos no nível da planilha, está mais fácil. A ideia eu compreendi bem e eu sou
227 bem simplificador. Esses dias fui falar de fluxo de gabinete porque nós temos no

228 MPF um programa de padronização de fluxo de trabalho e eu estava passando
229 para pessoas que sabiam menos do que eu, colegas que não estavam já inteirados
230 do assunto. Eu disse para eles: não vou falar de quadradinhos e setinhas, não, vou
231 falar do trabalho. Mas, a ideia básica que está sendo proposta é modelar
232 inicialmente, pensar nesses trabalhos, o que a gente pode tentar fazer, quais o
233 objetivos, quais as metas, tentar ver quais os critérios de mensuração e dividir o
234 serviço. As propostas estão alinhadas pelo problema e as colunas seguem essa
235 lógica do planejamento estratégico, não é isso? Monitoramento, objetivos, metas,
236 estratégia. Nós vamos dividir esses dois grupos para dividir os problemas ou nós
237 vamos dividir os dois grupos apenas por uma questão mais vocacional de tipo de
238 trabalho? A senhora Sinara diz: Eu acredito que pensando nas duas coisas, Dr.
239 Rafael. Porque pensando nesses dois grupos de especialistas e governamental,
240 existem situações que os especialistas não vão poder, de forma direta, agir nos
241 problemas que o setor governamental tem e da mesma forma. Mas, aí o que penso
242 é da gente fazer essa subdivisão, pensar em algumas ações e depois se reunir e
243 jogar para todo mundo pra gente entrar num consenso. Mas, é voltado para essas
244 duas questões que o senhor levantou. O senhor Rafael diz: Ainda num momento
245 embrionário, então a gente ainda pode refletir sobre isso um pouco como esse
246 modelo. Mas, nesse momento a proposta é tentar preencher esses quadradinhos.
247 A senhora Sinara diz: Isso! O senhor Rafael diz: Mas, a gente vai tentar fazer
248 alguma coisa agora ou como é a divisão do grupo? A senhora Sinara diz: Então,
249 o que eu pensei, talvez da gente levantar, dá pra gente, por exemplo, pensar no
250 problema que vão ter vertentes de ações que vão ser para um grupo técnico, de
251 especialistas, e para o outro. Esse preenchimento aqui foi só uns exemplos. Por
252 exemplo, mudança do uso do solo. Qual é o objetivo que a gente vai ter que pensar
253 para resolver esse problema? Quem vão ser as pessoas envolvidas? Proprietários,
254 fazendeiros. E aí quando a gente pensa, por exemplo, nessa questão de mudança
255 de uso do solo, vai ter o papel da governabilidade. Hoje a gente não precisa
256 inventar a roda, a gente já tem a legislação, os códigos, que a gente vai se embasar.
257 E tem a parte de especialistas que seria, por exemplo, a academia ou a UFMT, o
258 IFMT trabalhar com ações voltadas para esses proprietários. Esse aqui eu só estou
259 viajando, dando exemplo. Qual o período que vai precisar para conseguir isso?
260 Quem vai ser responsável? A gente vai ter que pensar num coordenador para essa
261 ação e assim a gente vê custos, não é! Então, foi mais ou menos isso que pensei.
262 O senhor Rafael diz: Entendi, perfeito! Eu fico à disposição, tenho algumas ideias
263 também, mas não sei se a gente já prefere dividir nesse momento dois grupinhos
264 ou se a gente faz um momento inicial todo mundo. A senhora Sinara diz: Tem
265 uma metodologia que é tempestade de ideias, não sei se você já conhece, e a gente

266 pode lançar, colocar aqui e aí num segundo momento a gente faz, então, a divisão
267 dos grupos e vai trabalhando separado e depois se reuni pra fazer as apresentações
268 e ver as outras sugestões, como que vai ser a questão da organização. É importante
269 pra gente, por exemplo, falar a mesma língua. Então, esses dois grupos têm que
270 ter um foco em comum e falar a mesma língua pra não haver divergências. Então,
271 a gente pode pensar nisso. Alguma outra sugestão? Um participante, não
272 identificado, diz: Sinara, também no sentido de contribuir com essa discussão, eu
273 acho que fica interessante quando a gente já começa discutir colocando um plano,
274 orientando por onde começa a discussão pra não ficar no vago e demorar muito.
275 Eu ainda estou um pouco em dúvida na divisão entre grupo governamental e grupo
276 técnico. Eu entendo que nesse primeiro momento, nesse nivelamento, é
277 importante a gente aqui ter, de maneira geral, quais são esses impactos pelos quais
278 a gente deseja atuar, como já foi colocado como problema, para entendendo esses
279 impactos, esses reais problemas, aí sim começar a trilhar as sugestões. Aí nas
280 sugestões você tem aquilo que é de um campo mais governamental, de um campo
281 técnico, que eu ainda não consigo separar muito. Acho que ainda andam unidos.
282 Senão daqui a pouco vai ter a divisão daqueles que são os políticos do comitê e
283 os técnicos do comitê e isso poderá não ser nada razoável, nada bom. Então, acho
284 que deveríamos fazer um pouco aquele jogo de tempestades mesmo, fazendo um
285 debate de maneira objetiva, sem muito “aué”, sobre os impactos que nós
286 enxergamos, aqueles impactos que são visíveis e que estão aí na realidade, já
287 discutindo sobre os reais problemas porque tem problemas bem mais gigantescos
288 e problemas menores. E daí você começar a separar aqueles que são práticos,
289 inclusive, para neste primeiro momento, já estamos nessa estação, ainda dá tempo
290 de fazer alguma articulação sobre eles e outros que entram mais para um grupo
291 de estudo para uma ação mais futura, mas já planejada. Eu vejo um pouco isso.
292 Na verdade, é uma análise geral com todo mundo pra depois pensar se vai ou não
293 ter a necessidade de divisão. Outra questão naquele do problema. Mudança do uso
294 do solo não é um problema, é uma solução. Só ali, mudança é uma solução. O
295 problema é o uso atual. Mas, pra gente ir discutindo. Não, só contribuindo. Um
296 participante, não identificado, diz: Talvez, por não ter participado da outra
297 reunião, seja só um esclarecimento e não uma sugestão. Mas, acho que num
298 primeiro momento eu gostaria de saber qual é a abrangência dessa área que a gente
299 vai começar a trabalhar. Porque a gente vê lá bacia do Rio Garças e Rio Araguaia,
300 então a gente tem que ver quais municípios estão envolvidos. Se a gente lá na
301 frente pensar que vamos ter um comitê de bacias hidrográficas, então se a gente
302 vai começar a fazer um trabalho, esse trabalho aí nosso vai envolver qual área
303 geográfica, nesse primeiro momento. A gente vai se pequeno? Por exemplo, se

304 for aqui pra nossa região, nós estamos muito bem representados. Se a gente usar,
305 por exemplo, a bacia do Rio Garças, nós não estamos bem representados. E aí já
306 puxando um pouquinho a brasa para a sardinha do Konrad, acho que é importante
307 a gente colocar, trabalhar muito forte, principalmente nesse primeiro momento,
308 na divulgação dessa ideia, porque a gente teve uma audiência que foi significativa,
309 mas tem isso que ele falou, a gente tem o risco de ter um refluxo a partir do
310 momento que o pessoal vê a água e acha que o problema está resolvido e a gente
311 sabe que isso é uma coisa que está piorando cada vez mais no Brasil. E,
312 infelizmente, no estado das águas, está chegando isso aqui agora. Então, a gente
313 teria que pensar nisso, estrategicamente trabalhar muito forte na divulgação e
314 conversar com os outros parceiros, acho que a gente vai ter que ampliar. Então,
315 esses estudos todos que nós vamos fazer também, não só por questão da
316 representatividade, mas também por conta de recursos, não só recursos
317 financeiros, mas principalmente recursos humanos. Se a gente tiver mais pessoas
318 aqui participando, vai ficar mais fácil pra nós. O senhor Ivo vai ver lá, se tiver que
319 estudar o município de Barra do Garças é uma coisa. Agora você pegar daqui até
320 o Alto Araguaia já fica muito pesado. Então, a gente teria primeiro que
321 dimensionar o tamanho, o nosso espaço geográfico, pelo menos para iniciar ou se
322 a gente recua e tenta ampliar o espaço e tentar engajar mais pessoas, grupos. E
323 também eu vejo assim, que geralmente quando você fala em termos de um comitê
324 da discussão da questão de água, nós temos basicamente um tripé que são o
325 governo, mais os seus ambientalistas, as entidades governamentais e também os
326 usuários. Então, aqui nesse momento, acho que os usuários não estão
327 representados. Então, nós já começamos meio mancões, o “tripezinho” está meio
328 coxo. Manco não, está meio coxo. Só uma contribuição, agora talvez isso já tenha
329 sido equacionado e eu estaria viajando aqui. Um participante, não identificado,
330 diz: Eu realmente acho que essa divisão já logo de início, de governo e não
331 governo, que na realidade são OG’s e ONG’s, não é saudável no momento. Porque
332 na realidade governo é o setor executivo da prática mesmo, da execução
333 propriamente dita, que tem técnicos lá e tem técnicos cá também. Então, na
334 realidade, essa divisão técnica aí acho que não compreendi muito bem, mas acho
335 que seria preciso redefinir essa questão. A questão da abrangência é extremamente
336 fundamental. Quando a gente fala em Araguaia, nós estamos falando nos Estados
337 de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Pará e uma “partezinha” mínima lá no
338 Maranhão e Distrito Federal. Na realidade, a abrangência é ampla, não adianta
339 também a gente discutir em loco só para nossa região aqui porque ela não vai ter
340 o impacto fundamental para o Rio Araguaia. O Rio Araguaia é a Bacia Central do
341 Brasil, imensa, mais de dois mil quilômetros de área e que é preciso, sim, juntar

342 os governos dos Estados, é preciso juntar o governo federal, que é responsável
343 direto pelo Rio Araguaia, uma vez que o rio é um rio federal, e a sociedade civil
344 organizada, principalmente aqueles que já estão de alguma forma atuando há
345 algumas décadas nessa política de sensibilização da coletividade com a
346 preservação do meio ambiente e preservação de nossos rios. E também o
347 enfrentamento com as políticas de agricultura, que tem sido muito fomentada
348 dentro dos Estados, principalmente aqui do Centro-Oeste pela criação do Cerrado,
349 que é um bioma extremamente rico e pouco estudado, mas que está sendo
350 delapidado pelo processo equivocado de agricultura monocultúvel, mecanizada,
351 agrotóxica e muitas vezes criminosa. Então, essa questão é muito séria. É sério
352 redefinir, a gente está definindo qual é a meta principal. Meta principal com
353 certeza é comitê de bacia. Não adianta toda essa luta. Um participante, não
354 identificado, diz: O Comitê Afluentes do Alto Araguaia atinge doze municípios,
355 começa em Alto Taquari, Alto Garças, Alto Araguaia, Ribeirãozinho, Torixoréu,
356 Guiratinga, Tesouro, General Carneiro e Barra do Garças. Dá doze municípios.
357 Um participante, não identificado, diz: Não precisava do microfone, mas o senhor
358 pediu para gravar, então posso falar alto. Eu acho o seguinte, se a gente seguir
359 aquela tabelinha proposta pela Sinara, a gente vai naturalmente identificando os
360 obstáculos, identificando os estreitos que a gente vai encontrar no nosso caminho,
361 saber se o problema é dinheiro, saber se o problema é burocracia, se o problema
362 é territorial. Eu acho que a gente devia começar elencando mesmo os problemas,
363 tentando destrinchar os problemas e a partir daí já ir discutindo isso e
364 preenchendo. Porque todas essas questões são relativas, na verdade, não são
365 absolutas. A questão do planejamento estratégico é pensado para organizações,
366 empresas, para setores que são mais bem delimitados. Quando a gente trabalha
367 com planejamento estratégico para a sociedade, acaba que fica um pouco mais
368 complicado porque não tem um ambiente fechado e delimitado, um espaço
369 territorial muito delimitado, não tem atores que estão recenseados certinho, não
370 tem problemas também tão definidos. A gente tem problemas na questão
371 ambiental, como por exemplo, de cifra negra. A gente não tem como identificar
372 exatamente um problema perfeito: quanto de APP que tem sendo ocupado
373 irregularmente, quanto de encosta de rio que está sofrendo o processo erosivo ou
374 com desmatamento na APP. Não tem uma quantificação exata. Quanto de
375 nascente que também não foi respeitado aquela APP da nascente, daquele
376 riachinho que vem correndo, vem crescendo. O quanto de volume de água é
377 captada do rio de forma ilícita. Não tem como saber isso porque é cifra negra. Isso
378 não é computado, não há dado oficial de uma coisa que é ilícita. Além desse
379 problema de não ter uma quantificação, mas que não impede de fazer o trabalho,

380 acho que nesse planejamento estratégico nosso, a gente não pode se apegar muito
381 a essa exatidão porque senão não anda, não sai. Ah não, mas eu precisava saber
382 para fazer um mapeamento perfeito. Não vai fazer, não teremos isso. A gente vai
383 ter que trabalhar de certa forma no escuro, em determinado momento. Eu vi que
384 num dado slide apresentado pelo Sinara, ela falou para não trabalhar com chute,
385 hipóteses não confirmadas, não é! A gente pode trabalhar, na verdade, com
386 hipótese confirmada sim porque a gente sabe que tem. Não mensuradas
387 exatamente, tudo bem. E aí acho que a questão territorial entra na mesma questão,
388 se a gente se apegar muito a questão do território, não vai andar, vai enganchar
389 porque em Barra, como o senhor bem disse, a gente está bem representado, pelo
390 menos em termos de governo. A gente pega o Araguaia, como os senhores
391 falaram, é um rio gigantesco, são milhares de quilômetros, Estados, vários
392 municípios, vários níveis de organização, vários níveis de desenvolvimento
393 econômico, câmara de vereador, que a gente não vai encontrar aí, que é capaz não
394 ter nenhum slide desse, não dá nem pra gente fazer a reunião. Então, não dá
395 também se apegar nisso. Eu acho que a gente pode trabalhar com objetivos micro
396 para Barra do Garças e com objetivo macro de expansão, replicar essa ideia. Boas
397 ideias geralmente começam pequenas e, a partir do momento que ela é
398 reconhecida como uma boa ideia, ela cresce e se multiplica. E já sendo mais
399 prático mesmo e eu não sou técnico, não sou formado na área e tudo. A gente do
400 direito tem esse problema, aliás, a gente tem mais esse problema, problema é só
401 o que a gente tem para mexer. Mas, a gente pega o processo e não importa qual
402 matéria é, a gente tem que mexer. Então, preciso me socorrer dos senhores que
403 entendem disso. Eu não tenho condições de dar um parecer técnico na área
404 ambiental, mas já sendo prático e ousando falar da prática ambiental e dos
405 problemas, acho que a gente podia lá naquela tabelinha, Sinara, já começar a
406 preencher alguns problemas, como o senhor falou, mudança de solo na verdade
407 não é um problema, é a solução, com alguns exemplos desses que eu dei. Por
408 exemplo, um problema é a captação ilícita de água do rio, esse é um problema e
409 aí qual o objetivo? Cessar a captação ilícita de água. Meta mensurável, aí é um
410 problema. Não tem como mensurar um negócio desse. A gente quando vai falar
411 em estatística de Segurança Pública, dando um exemplo, a gente pega o
412 homicídio, porque homicídio não tem como esconder, alguém vai sentir falta
413 daquela pessoa. Mas, todas as estatísticas de furto, roubo, estupro, seja lá o que
414 for, estelionato, falsidade, é tudo furada. Não tem como ter estatística disso. A
415 gente tem estatística do que foi descoberto que alguém fez, alguém descobriu e
416 processou, investigou, pelo menos comunicou que foi vítima. Mas, do que existe
417 na realidade é impossível. Então, meta mensurável, não sei se os senhores

418 concordarão, se eu não estou fugindo também, meta mensurável talvez nessa
419 questão de captação ilícita de água, a gente pudesse pensar não na quantidade de
420 pessoas que foram pegas fazendo errado, etc. Talvez a gente pudesse pensar o
421 seguinte, meta mensurável: quantidade de propriedades na beira do rio que foram
422 fiscalizadas. Porque isso é importante. A gente vai ter um efeito preventivo com
423 isso aí, que isso infelizmente ou felizmente não tem como mensurar. O crime e o
424 ilícito é a água que deixa de ser tirada, porque o pessoal fica sabendo que a gente
425 ia lá, pelo menos parou de tirar. Então, eu acho que é uma meta boa, propriedades
426 localizadas também. Pode sem prejuízo nenhum, mas eu não gosto dessa meta,
427 por essa questão da cifra negra, essa questão de ser efetivamente impossível
428 mensurar casos que foram pegos fazendo errado, captando errado. Mas, acho que
429 não é uma meta boa, como eu disse, que o mais importante e felicidade é fiscalizar.
430 Vamos supor que no município de Barra do Garças a gente consiga mapear
431 rapidamente quinhentas propriedades que estão em beira de rio, que tem
432 condições de acessar essa água e captar, e a gente conseguisse montar um
433 grupinho com o Exército, uma pessoa do IBAMA ou da SEMA e dizer assim:
434 vamos fiscalizar cinquenta por mês. Em dez meses eu fiscalizei tudo. Um
435 participante, não identificado, diz: Analogicamente falando na linguagem do
436 direito, já existiu operações desse jeito no Norte do Mato Grosso. Exército,
437 IBAMA, se não me falho a memória, acho que SEMA também, na identificação
438 do extrativismo vegetal irregular. Poderia, sim, buscar uma forma, junto ao
439 comando militar de área, no caso o CMO, para ter uma equipe fazendo essa
440 fiscalização. No caso, o Exército vai fornecer a logística de segurança dos
441 fiscalizadores efetivamente. Pode ser feito um trabalho desse. Um participante,
442 não identificado, diz: Eu acho que um trabalho até simples de ser feito, acho que
443 não é surreal, que é outro critério do planejamento, que não seja impossível de
444 fazer. Acho que esse dá para ser feito e a ajuda do Exército, tenente, ajuda bastante
445 viu. Pelo menos pelo o que eu tenho ouvido falar do IBAMA e da SEMA, o
446 problema de dinheiro, recursos, carro, combustível, manutenção, todo mundo
447 tem. Se o Exército chega junto e dá segurança, que aí já é outro problema também,
448 fica muito mais fácil, talvez até, não sei qual a regra que o IBAMA, SEMA e
449 ICMBio, esses órgãos ambientais vão exigir para fiscalização. Geralmente não
450 aceitam só um técnico. Mas, estando acompanhado de mais testemunhas, talvez
451 até um técnico da SEMA, IBAMA, já resolve para compor uma equipe com mais
452 duas, três pessoas do Exército. Pode de repente dobrar ou triplicar a capacidade
453 de fiscalização de um órgão com uma simples parceria. Então, acho que seria
454 interessante. Eu queria já colocar, então, como segundo e terceiro problema, só
455 substituindo na verdade, acho que não precisa nem apagar viu Sinara, que

456 mudança do solo, acho que a gente poderia colocar o uso irregular de margens de
457 rio e nascentes. Um participante, não identificado, diz: O levantamento das
458 propriedades com as reservas permanentes degradadas, que aí volta para o mesmo
459 índice, quantidade de propriedades fiscalizadas, mas que apresentam as APP's
460 degradadas. Nós temos que ter dois aspectos importantes nesse planejamento: um,
461 o uso irregular da água e a não preservação da mata que segura o assoreamento
462 desta água. Eu entendo que são dois níveis interessantes dentro desse
463 planejamento. Todo o resto é importante, todos os outros elementos são
464 importantes, mas o que faz degradar mais rapidamente o fluxo de água é o
465 assoreamento por inexistência de uma mata protetora, que acima dela tem o seu
466 uso irregular do solo, pastagem degradada, lavoura sem o contorno de curvas de
467 rio, curvas de nível e que, no impacto inicial das chuvas, você tem o início do
468 assoreamento e a leva dessa material para o córrego, rio. Então, esse uso irregular
469 e a ausência de APP é fundamental ser levantado. Aí você tem um bom nível de
470 impacto que aquela propriedade apresenta para o meio. Numa única visita você já
471 levanta toda essa informação. Um participante, não identificado, diz: Vou pegar
472 um gancho da APP aqui e até quero deixar bem claro que trabalho com imobiliária
473 e rural, então conheço o Mato Grosso inteiro, entrando em cada propriedade,
474 conhecendo cada propriedade. Até dou o exemplo que quem conhece Barra do
475 Garças, conhece as ruas pelo nome. Eu conheço as fazendas e andando Estado
476 para Estado visitando as propriedade rurais. A colocação da APP, isso é muito
477 interessante e fácil de resolver, não é difícil de resolver. Você pegar aqui. Qual o
478 córrego do município de General Carneiro que faz divisa com nós? O Barreiro.
479 Você pegar do Barreiro até aqui na Barra do Garças são poucos propriedades,
480 basta fiscalizar, coisa de uma semana, dois, três dias você está fiscalizando essas
481 propriedades aí, identificando as que tem APP e as que estão fora da APP. Mandou
482 passar a cerca, identificou, notificou, você já está com meio caminho andado.
483 Identificou, fez isso, você já está com meio caminho andado. Nós temos um
484 condomínio aqui, que é indo para General Carneiro, logo depois da exposição, e
485 lá nós estamos fazendo isso. Lá tinha uma área que foi desmatada e tal e nós
486 vamos fazer toda a recuperação dela. Mas, o vizinho meu lá de cima, ele não, já
487 desmatou e queimou. Eu até falei que não é por aí o caminho. Então, começando
488 a cercar essas APP's vamos conseguir um resultado. E a questão que foi colocada
489 é o seguinte, defini aonde quer atuar. Vamos pegar o município Barra do Garças,
490 fazer isso acontecer e dar exemplos aos outros municípios? Porque o Rio Araguaia
491 é quase três mil quilômetros, mais de cinquenta municípios, não vai dar conta de
492 fazer isso aí. Mas, se der um resultado positivo no nosso município de Barra do
493 Garças, com certeza isso vai crescer em todas as mídias e nós vamos conseguir e

494 depois a gente vai para os outros municípios. Pegar Barra do Garças, Araguaiana,
495 Cocalinho, aí pra frente você consegue. O problema mais grave que está existindo
496 hoje é lá na nascente, que é Alto Araguaia e essa região toda aí. Então, a gente
497 está só colocando isso, viu Neto, pode contar comigo. O vereador Dr. Neto diz: É
498 bom você ter falado nisso porque no final de janeiro vai ter uma reunião lá igual
499 a essa. Eles vieram de Santa Rita do Araguaia, Alto Araguaia e da região de lá na
500 audiência pública e fizeram o compromisso também de fazer essas reuniões
501 localizadas. Eu acho que vai ser importante, inclusive quem quiser ir participar,
502 eu irei lá no final de janeiro também e convido quem quiser ir. Mas, acho que é
503 por aí também, a gente pegar uma coisa mais localizada. Se abraçar muita coisa,
504 acho que não dá conta. Um participante, não identificado, diz: Nós temos três
505 órgãos que vai cuidar disso, que é o IBAMA, SEMA e a Secretaria Municipal de
506 Meio Ambiente. Esses três fazendo as ações conjuntas, com certeza vão ter
507 resultado. E nós da sociedade vamos estar acompanhando, dando apoio. Então,
508 deixo-me à disposição porque realmente eu conheço esse Rio Araguaia de ponta
509 a ponta e tem muita coisa errada. Um participante, não identificado, diz: Só
510 complementando essa questão de regularização nas APP's, nós temos um
511 mecanismo que ainda patina, engatinha, o pessoal da SEMA aqui para me
512 corroborar ou contestar, mas é uma atitude simples, você ir a propriedade e
513 solicitar que ele apresente o cadastro ambiental rural. Ele já vai se inserir no
514 sistema. O último levantamento que eu tinha ouvido falar eram cento e quarenta
515 mil propriedades rurais no Estado de Mato Grosso, para cento e quarenta
516 municípios, aqui vai ser um pouquinho menos porque tem mais. Mas,
517 simplesmente você ir visitar porque é uma coisa que a gente tem que ter um
518 espírito, digamos assim, para resolver o problema, não para criar. Então, se a gente
519 chega lá: oh, chegou o IBAMA e a SEMA, daqui a pouco tem gente queimando
520 carrinho por aqui também. Não é a nossa intenção, brincadeira gente. Mas, uma
521 sugestão seria essa: a gente notificar as propriedades, por exemplo, para
522 apresentar o cadastro ambiental rural, dar um prazo exequível, aí não quero fechar
523 agora, depende muito do desempenho de alguns, não sei em quanto tempo a
524 SEMA, olha em três meses a pessoa faz, em quatro meses a gente faz. Porque
525 como o IBAMA não participa diretamente e teve muita alteração na legislação
526 esses últimos tempos, então a gente está naquela fase saindo daquela
527 nebulosidade. Então, um parâmetro mensurável seria para essa questão, digamos
528 assim, a solicitação de cadastramento. Um participante, não identificado, diz: Eu
529 acho, é Sérgio não é? Eu acho que o Sérgio vai falar sobre isso aí, mas eu também.
530 Um participante, não identificado, diz: O problema não é só apresentar o CAR,
531 fazer o CAR. O problema é que a SEMA tem o tempo de analisar porque a gente

532 não pode liberar se não está analisado. Esse é o problema que vai imperar. Um
533 participante, não identificado, diz: Eu ia falar isso, na verdade ia falar mais. O
534 Estado de Mato Grosso, salvo engano, foi até pioneiro em cadastro de propriedade
535 rural. Tinha um sistema próprio antes e, com esse sistema nacional, está dando
536 bug aí no sistema até hoje, e a SEMA, o Sérgio me corrija se eu estiver errado,
537 não estava dando conta de analisar CAR. Os CAR estão tudo parados. A pessoa
538 cadastra do jeito que quer e lá fica, não há uma análise. Um participante, não
539 identificado, diz: Mas teve uma contratação de pessoal e agora eles estão fazendo.
540 Mas, mesmo assim está atrasado lá. Um participante, não identificado, diz:
541 Perfeito! Exato. E aí a gente encontra um problema. Como é o nome do senhor,
542 que esqueci? José Roberto. Encontra um problema, José Roberto. Eu acho que
543 pedir CAR, ele não consegue resolver nenhum dos nossos problemas de imediato.
544 Ele acaba elastecendo o problema porque o CAR não olha só a questão do rio. O
545 CAR olha a reserva, a APP e o que está consolidado, olha o que não consolidou,
546 etc. Tem propriedades gigantescas que pra gente, se a gente for, pelo menos nesse
547 trabalho aqui, focar mais na questão dos rios, importa muito mais ir em loco e dar
548 uma olhada. Inclusive por satélite, acho que o Leandro falou isso comigo uma
549 vez, ele disse: “Olha, por satélite não é tudo que dá para ver”. Não, mas não é
550 floresta. Por exemplo, inclinação de solo, o satélite está olhando de cima, se não
551 me engano, não dá para ver o grau na topografia, o que é curva de nível, o riacho,
552 a nascente, o satélite não consegue ver, se não me engano. Não tem assim uma
553 definição tão precisa. Mas assim, de toda forma acho que o CAR vai demorar
554 demais, anos para ser implementada, analisada tudo. Eu acho que não é um
555 caminho bom hoje. Acho que hoje um trabalho mais específico de visitar mesmo,
556 seguindo a bacia, rio, nascentes, córregos, riacho, talvez seja mais específico. E
557 aquilo que o senhor falou de cercar a APP é essencial. Eu não sei nas tabelas,
558 Sinara, nas colunas o que é que tem, mas cercar e sinalizar, talvez como ação,
559 possa ser ação, cercar e sinalizar. Porque quando cerca e sinaliza tem um efeito
560 de transparência, talvez até de publicidade, para quem é vizinho, para quem já
561 passou por ali, para quem vai prestar um serviço, de saber: olha, está cercado, isso
562 aqui é APP, reserva e está regenerando. Parece pouca coisa, mas quando a gente
563 pensa que nós temos aí várias reservas legais, APP’s, que ninguém está sequer
564 respeitando, sequer parando de plantar, se a pessoa cercar, ele já vai ficar
565 desconfiado de continuar usando aquilo ali. Um participante, não identificado,
566 diz: Nessa questão de marcar a APP, um item importante também são as
567 nascentes. A gente precisa ter um levantamento das nascentes que estão aqui. São
568 elas o início de tudo, os primeiros contribuintes. Então, em toda propriedade onde
569 estão as nascentes e o cercamento das nascentes. E esse cercamento é

570 fundamental. O outro cercamento ainda não é obrigatório. Aí é uma questão
571 técnica do convencimento desta necessidade, como por exemplo, o uso da água
572 para os animais. Então, o proprietário não cerca a APP e ela está aberta ali para
573 uso pelos animais. O caminho do gado degrada a APP. Você tem tecnologias que
574 podem levar essa água lá para cima sem necessidade da energia elétrica na
575 propriedade. Então, são técnicas que vai te permitir chegar à conclusão com o
576 produtor do isolamento das APP's, das áreas das nascentes, elevando a água de
577 uso dos animais para um ponto mais elevado, alto, onde a sua degradação não se
578 comprometa mais. Mas, aí nesse levantamento as nascentes são fundamentais. Um
579 participante, não identificado, diz: Só uma observação rápida. Quando eu falei em
580 APP, não estou falando só de mata ciliar de rio. É porque parece que APP é só
581 beira de rio. Não, nascente é APP. E quando eu falei em cercar, o senhor pontuou
582 isso e é importante, talvez nas ações seja necessário especificar melhor. A gente
583 só pode obrigar cercar se tiver previsão legal ou se a pessoa fez errado. Aí se ela
584 fez errado, eu obrigo porque faz parte da correção do problema. Então, não dá
585 para pedir para cercar tudo. O CAR está lá certinho, ele não precisa gastar com
586 cerca. Eu estou falando cercar quem for pego fazendo errado e cercar se tiver uma
587 norma que obriga. O senhor falou que nascente tem, eu não sei, mas se tiver é
588 importante. E a nascente por ser muito pequenininha, acho que o satélite não pega.
589 Dá para ver? Ótimo! Perfeito. Um participante, não identificado, diz: Essa questão
590 das nascentes, em Aragarças, o município é bem pequeno e na administração do
591 Marco Antônio de Oliveira, eu trabalhei na administração dele, nós conseguimos
592 fazer esse trabalho de visitar as propriedades e observar as nascentes. Fizemos um
593 programa de proteção de nascente. Nós conseguimos cercar setenta e seis
594 nascentes pequenas, médias, com um programa da prefeitura. Nós fomos em loco
595 e visitamos as nascentes. E sabemos que os proprietários, por exemplo, do
596 Pequena Vanessa lá, que é um assentamento, não tem condição nenhuma. Então,
597 o gado estava pisoteando a nascente, compactando a nascente e nós fizemos um
598 trabalho razoavelmente bem, doamos duzentos e setenta e seis bolas de arame
599 com material de cerca, poste e conseguimos fazer essa cerca em várias nascentes
600 do Pequena Vanessa e no outro assentamento que tem ali na BR 70, o São Pedro,
601 e outras propriedade também, particulares. Então, esse programa nós fizemos.
602 Agora na administração do Zé Elias, nós estamos reativando esse programa, que
603 o senhor falou aqui, de ir em loco, visitar a nascente, saber e dar condição. Porque
604 quando o proprietário não tem condição, a prefeitura não abraçando essa questão,
605 vai ficar jogado lá do mesmo jeito. A gente vê o problema e não resolve o
606 problema. O ICMS ecológico que nós conseguimos aprovar agora nesse ano em
607 Aragarças, para o ano que vem, provavelmente, nós teremos uma renda de cem

608 mil reais mensal. Para um município pequeno dá condição de fazer esse projeto,
609 programa funcionar, e também com apoio do colega aqui, do Sentinela do
610 Araguaia, que nós vamos ampliar esse programa. Então, é assim que a gente tem
611 que ir. Não adianta, satélite é bom, mas você tem que ir em loco ver o problema
612 e resolver. Um participante, não identificado, diz: Acho que precisa de lei
613 municipal, não é? Um participante, não identificado, diz: Temos sim! A gente tem
614 o sistema municipal de educação, tem a lei municipal lá. A gente, graças a Deus,
615 conseguiu esse ano fazer, publicar essas leis. Então, toda a legislação favorece e
616 a CESIMA também nos dá condição para isso, que é a do Estado de Goiás. Então
617 assim, esse programa deve continuar e é assim que a gente tem que fazer. Eu sei
618 que tem municípios grandes, que é um pouco mais difícil, mas é viável fazer isso.
619 Um participante, não identificado, diz: E isso que o senhor falou, vou passar para
620 a senhora, a gente está monopolizando o microfone, o pessoal vai ficar com raiva
621 da gente. Isso que o senhor falou é importante, acho que a Sinara já tinha até
622 anotado um exemplo em Minas Gerais. É isso? Porque isso vem ao encontro do
623 anseio do produtor, proprietário de não ser punido. O pessoal tem um medo
624 danado do Ministério Público e é bom que tenha medo mesmo, porque a gente não
625 tem jeito de não fazer, se chegar a gente faz, e a intenção é só fazer mais e piorar.
626 Mas, se a pessoa corrige, mostra boa-fé, boa intenção, na verdade, a gente às vezes
627 até elimina o dolo, a má-fé daquela pessoa, pelo menos a parte criminal já resolve.
628 A parte de recuperação, com a providência dele e havendo a lei municipal
629 possibilitando pessoas de baixa renda ter aquela ajuda, já resolve também. Só
630 ficaria a questão administrativa, que aí é coisa da SEMA, IBAMA, e a gente nem
631 mexe. Então, isso é importante e queria só fazer essa observação, que resolve essa
632 resistência que o pessoal tem do medo de ser punido. Um participante, não
633 identificado, diz: Acho que o que eu vou falar agora vai contribuir para essa última
634 discussão. A Aliança da Terra, como eu disse, é uma organização não
635 governamental. A gente vem trabalhando junto com produtores rurais há quatorze
636 anos. Um dos principais trabalhos que fazemos é o diagnóstico socioambiental de
637 propriedades rurais, de todos os tipos de cultura, tamanho e localidade. A gente já
638 trabalhou com mil e duzentos produtores rurais e o total de hectares que nós já
639 tivemos impactos, são cinco milhões de hectares, em quatorze Estados brasileiros.
640 O que a gente tem? A gente tem uma equipe técnica de engenheiros florestais e
641 ambientais, nós visitamos cada uma dessas propriedades rurais, nós temos um
642 protocolo que baseia em levantamento de dados produtivos, sociais e ambientais.
643 O final desse documento, que depois de processado com imagens via satélite, o
644 produtor vai receber um diagnóstico completo, onde nosso analista volta e
645 apresenta os pontos positivos e negativos daquela propriedade e o produto final é

646 o compromisso de adequação. Nós fazemos um plano de ação com o produtor
647 rural e ele se compromete, assina essa carta, que de acordo com a condição
648 financeira dele, ele vai dentro de um período de tempo fazer as adequações que
649 foram sugeridas. Em contrapartida, nós temos uma assistência técnica. Então, se
650 tiver que fazer uma adequação no tanque de gasolina, combustível daquela
651 propriedade, ele pode nos consultar e a gente vai mostrar boas práticas. Qual é o
652 resultado desse trabalho de quatorze anos? A maioria, eu diria que mais de 90%
653 desses produtores rurais querem fazer a coisa certa. Eles não querem ser punidos.
654 Eles preferem utilizar aquele dinheiro e fazer o ajuste dentro da propriedade de
655 acordo com a legislação. Ao longo desses anos, a gente faz esse diagnóstico e o
656 monitoramento, pode ser remoto ou local. O local é mais caro, claro. Mas, a gente
657 tem um percentual de propriedades que todo ano são revisitadas e esse
658 monitoramento é feito. O que a gente está querendo e muito recentemente essa
659 conversa, vim aqui foi para uma outra visita e a Cris compartilhou comigo essa
660 reunião, nós estamos nesse exato momento, hoje, nós apresentamos uma proposta
661 para um município no norte de Goiás, onde a crise hídrica foi tão severa quanto
662 aqui em Barra do Garças e região, onde a gente está propondo o modelo de
663 parcerias: prefeitura junto à secretaria do meio ambiente; empresas privadas, tem
664 uma mineradora na região; e produtores rurais. Nós fizemos uma pré-análise do
665 CAR que já foi entregue, por duzentos e três imóveis rurais, e a gente conseguiu
666 identificar que para aquele município, 20% dessas propriedades que já tiveram
667 seu CAR analisado e que já mostra pendência de APP's a recuperar. Aí nós
668 entramos em contato com a SECIMA e com a ANA. Então, a gente já consegue.
669 O momento que a gente conseguir fechar esse alinhamento público-privado e o
670 setor rural, a gente consegue mudar, um trabalho de diagnóstico socioambiental
671 feito. Como consequência o compromisso com o produtor diretamente e a
672 assistência de recuperação de APP com os órgãos públicos, que disponibilizam
673 junto com a mineradora, que já tem o seu viveiro. Então, isso é um modelo que a
674 gente espera acontecer num município menor, mas que em três anos a gente
675 consegue criar um caso para colocar um edital da ANA para expansão do projeto.
676 E aí você já tem um caso que leva-se para um outro município e assim acho que
677 começa o efeito multiplicador. Então, acho que antes de mais nada, da ação
678 punitiva em si, dá pra gente trabalhar um plano de ação junto com os produtores
679 rurais de propriedades críticas, junto com a Associação, Sindicato, com o setor
680 privado que também se beneficia daquela água e governo municipal. Acho que
681 tem como fazer esse alinhamento de forças como uma alternativa para o problema
682 que o Rio Araguaia e Garças está sofrendo e isso pode ser replicado e levado a
683 outros municípios. Isso é o que eu gostaria de compartilhar. Um participante, não

684 identificado, diz: Como é o nome da senhora, desculpa? Lilian. Lilian, eu já
685 pensei, estou tentando na verdade ainda, porque eu assumi essa parte ambiental
686 há pouco tempo, num trabalhado dessa natureza em assentamento rural do
687 INCRA, que tem muito, se multiplica e acaba que nos últimos anos parece que
688 são os locais que tem mais desmatamento ilícito na Amazônia. Na verdade, eu
689 penso que há um problema não de boa vontade, acho que talvez 10% não queira
690 mesmo. Aí esses 10% a gente precisava trabalhar com eles na parte de punir
691 mesmo, que não tem jeito, é o teimoso. Isso para o Ministério Público é ótimo.
692 Problema ambiental é ótimo. É menos trabalho pra gente, consegue fazer bem
693 feito, bonitinho e dar resultado. Se a gente consegue só fazer vinte, vamos supor,
694 e o pessoal joga cinquenta, cem, na nossa linha de produção, não sai nada que
695 presta. Começa a prescrever coisa, perder prazo, sair coisa malfeita, nula. Então,
696 na verdade, a esfera punitiva não é feita, moldada para trabalhar com massividade,
697 quantidade. Isso é irracional, ilógico. Quando a norma, a regra, é desobedecida
698 sistematicamente, há um problema muito grande com a norma ou com a
699 sociedade, esqueceu de combinar porque quem faz a regra é quem representa o
700 povo e acho que o povo esqueceu de combinar com esse representante ou, caso
701 específico, cada caso ilícito tem sua especificidade, há um fator de estímulo muito
702 grande e na parte ambiental o estímulo é econômico, todo mundo sabe disso, eu
703 disse isso na audiência pública. Não há interesse nenhum da pessoa preservar se
704 ela pode produzir 100%. O que ela vai fazer? Reserva legal, é concorrência desleal
705 com quem preserva, etc. Se a gente começa a fiscalizar com seriedade, não
706 necessariamente para punir, mas para fazer a norma valer e pegar o pêndulo e
707 jogar para o outro lado, não é normal estar todo mundo descumprindo. Tem que
708 começar a cumprir e filtrar quem não quer mesmo. Fica ótimo, acho que funciona
709 e eu me preocuparia apenas em quantificar, saber qual a capacidade operacional
710 de uma ONG, como o que a senhora faz parte, porque aí a gente precisaria colocar
711 isso naquelas metas mensuráveis. Porque a gente vai ter, num momento inicial,
712 talvez Barra do Garças. Vamos falar em Barra do Garças. Quantas propriedades?
713 Qual a capacidade operacional de uma ONG dessa? Ela consegue fazer dez por
714 mês ou uma por mês? Isso aí influencia. Porque senão a gente começa a pensar
715 numa parceria, mas pensar numa forma muito abstrata e não vai resolver. Todo
716 mundo já pensou em parceria e tem parcerias ótimas, fantásticas, que deram
717 resultado. Então, estou fazendo só essa observação pra gente. Achei muito bom a
718 presença da senhora. Se a senhora quiser ir lá no MPF pra gente combinar de fazer
719 em assentamento, pode contar comigo. Que a gente precisa só o que a gente quer.
720 Vou para o assentamento e não vou levar nenhum papel ou câmera para não dizer
721 que vou fazer prova pra punir ninguém. A intenção é resolver. Não se pretende

722 punir, se pretende proteger o bem jurídico, que a gente está preocupado com ele.
723 Então, acho que seria bom a gente anotar. A Sinara já anotou a capacidade
724 operacional pra gente poder colocar dentro dessas metas mensuráveis e ver o que
725 dá pra fazer, se divide: a ONG faz um parte, a SEMA e o Exército faz outra. Então,
726 a gente precisa quantificar o número de propriedades, espaço a serem atuados.
727 Um participante, não identificado, diz: A gente está falando de Barra do Garças,
728 temos a presença aqui com bastante êxito de Aragarças. Se a gente puder incluir
729 Aragarças, mesmo pela transversalidade. Falar assim: olha, não é porque é Mato
730 Grosso, pela região aqui. Porque na verdade eu sempre considero as três cidades
731 como uma só, é uma conurbação. Se ainda puder puxar o Pontal também. Um
732 participante, não identificado, diz: Então, quando a colega falou sobre a questão
733 do crédito, doutor, eu estava iniciando a falar aqui, o Estado de Goiás lançou, o
734 Marconi Perillo, pensando nessa questão não punitiva porque fica muito mais
735 complicado. O governo do Estado de Goiás lançou um projeto, chama-se Tesouro
736 Verde e foi aprovado agora na assembleia nacional, ele sancionou a lei, a partir
737 de 2018 as propriedades, acho que você sabe dessa lei, o Tesouro Verde do Estado
738 de Goiás. Então, cada proprietário que preservar mais e plantar mais, quer dizer,
739 tiver uma preservação maior, ele vai receber uma benefício do Estado de Goiás.
740 Pagamento. Isso. Além do crédito Floresta também, tem esse trabalho lá. Então,
741 o Tesouro Verde começa a partir do ano 2018, foi aprovada a lei em que os
742 proprietários que preservarem, aumentarem sua área verde, área de preservação,
743 ele terá mais benefício pelo governo do Estado. Isso vai ser ampliado para os
744 municípios. Então, é uma lei nova agora que foi lançada pelo Marconi Perillo e
745 que é preciso a gente ampliar isso. O senhor Rubens diz: Oi! Meu nome é Rubens,
746 faço parte de um grupo de amigos caiaqueiros lá da cidade de Aragarças e nós
747 amigos caiaqueiros somos um grupo de, mais ou menos, vinte pessoas. Então, nós
748 estamos fazendo um trabalho voluntário, nós já fizemos muitas limpezas ali na
749 praia, agora por último nós fizemos uma limpeza descendo o Rio Garças e com
750 plantio de mudas, que o nosso amigo Edivilson faz parte desse grupo. A gente não
751 tem, como fala, uma ajuda de ninguém. Então, a gente precisava de um apoio
752 maior porque nós estamos começando agora, aí nós fazemos a preservação e a
753 gente tem várias fotos que a gente pode mostrar o nosso trabalho, o nosso trabalho
754 de voluntário. Eu gostaria da gente ser reconhecido. O nosso grupo ser
755 reconhecido, Amigos Caiaqueiros. O Edivilson também faz parte do grupo. Ele
756 tira foto e posta, demonstrando o nosso trabalho. Só que nós estamos lá nesse belo
757 serviço não com intenção de ganhar nome, dinheiro. Estamos aí querendo fazer a
758 preservação porque a gente pensa no futuro maior das nossas crianças que podem
759 vir por aí. Muito obrigado! O senhor Wellington diz: Boa noite. Meu nome é

760 Wellington, tenho propriedade rural e vou confirmar um dado que a Lilian veio
761 falar. De 90 a 95%, ela mesmo relatou, pesquisa sobre o assunto, dos meus
762 vizinhos, eu e nossa região, tem interesse da água sim. Porque sem água o
763 proprietário não tem como subsistir no local, a propriedade não subsiste, a
764 propriedade não produz, os animais não vivem no local. Todo produtor quando
765 faz o CAR já delimita a área de preservação, área de produção, área de rio, área
766 de córregos, área de reserva permanente, área de reserva auxiliar. Áreas, tudo
767 determinado no próprio CAR. Então, não é difícil. A visita é essencial, como ela
768 mesmo disse, e o rapaz de Aragarças também disse, que todo proprietário tem o
769 CAR, essa é a primeira regra. Ele apresentou o CAR, delimitou os locais, fácil.
770 Outra coisa, independente de ter condição ou não, acho que o intuito mais fácil
771 não é a ação de buscar somente os 10%, ouvi o rapaz do ministério falar: “Nosso
772 intuito é fazer cumprir a lei”. Eu te falo, o mais interessado em cumprir a lei não é
773 nem o proprietário ministério público porque até agora o ministério público não
774 esteve no local. E tanto é interessante para o proprietário, que ele já preserva esse
775 local. Eu tenho certeza, tanto é que é dado dela, que 90% tem vontade de colocar
776 no eixo aquilo que ele não soube fazer por falta de orientação, por na época não
777 existir legislação, por essa área ser explorada do bisavô ou do avô, do filho. Então,
778 é explorada há centenas de anos. Não é de hoje que a nossa região vive em torno
779 da agricultura, pecuária e de outras explorações paralelas. Então, é só orientação
780 e chamar o produtor, cativar o produtor para que compreenda, por falta de
781 informação, a situação que estão os rios. Ele vai ser o maior interessado a
782 participar, com certeza. Outro fato, voltando ao assunto que a Sônia falou, vou
783 marcar bem esse dado dela, 90% é favorável e quer recuperar sua área hídrica
784 dentro da propriedade. 90%, um número muito alto. Agora, se focar em multar, a
785 outra parte é só 10%. Eu acho que se conseguirmos resolver 50% dos 90%, o rio
786 já revivi muito. Temos aí mais cinquenta anos de rio. Se nós fecharmos os outros
787 45%, que é dividir os noventa por dois, nós temos rio para mais trezentos anos. E
788 depois, se a gente resolver mudar a cabeça dos 10%, temos rios para eternidade.
789 Então, vamos pensar assim. Um participante, não identificado, diz: Só
790 complementando. Nessas mil e duzentas propriedades nós já conseguimos o
791 compromisso em quase cem milhões de reais por parte dos produtores rurais em
792 fazer suas adequações socioambientais. Isso é tudo registrado e mensurado. É um
793 valor estimado, mas eles se comprometem até o ano de 2030 em fazer esse
794 investimento. Agora o que a gente está tentando é trazer o benefício pra o produtor
795 rural através de oportunidades de mercado. A gente tem trabalhado muito
796 fortemente com grandes players do mercado consumidor e o modelo de maior
797 sucesso tem sido a certificação da soja responsável, que traz o crédito daquela

798 certificação de volta para aquele produtor que investiu para chegar naquela
799 certificação. E o segundo ponto que nós estamos também trabalhando é com a
800 carne de origem responsável, que também é algo que o mercado consumidor está
801 querendo saber qual é a fonte daquela carne, se vem de uma fonte socioambiental
802 responsável, também com outro player grande do mercado. Então, essas são as
803 formas de trazer o reconhecimento desse esforço do produtor rural em fazer a
804 coisa certa através do benefício econômico. E tinha um outro aspecto, passou.
805 Então, eu deixo vocês com essas informações. Um participante, não identificado,
806 diz: Só uma questão, acho que concordo com o que você está falando. Acho que
807 tem que ter a vertente da fiscalização também. Acho que tem que ter o
808 reconhecimento de onde está mais problemático, definindo um limite, território,
809 onde que a gente vai começar o trabalho. Tem que ter, sim, a fiscalização. Não é
810 tão simples, a gente põe cinquenta não sei quantas, não é bem assim, a propriedade
811 está com cadeado você não pode arrebentar. Você chega lá e tem um vaqueiro
812 novo e ele não sabe dizer quem é o proprietário. Então, o que não está no CAR é
813 muito difícil. Isso, o Sérgio não está mais aqui, é muito complicado. Está aqui o
814 José Roberto, fiscal, não é assim tão redondo como se fala. Fiscalizar é trabalhoso,
815 é muito trabalhoso. Você ter acesso aquela propriedade. Então, seria importante a
816 gente delimitar a área que vamos começar a trabalhar. Por sensoriamento remoto
817 já verificar as áreas críticas, priorizá-las. E acho que temos que ter, que vejo duas
818 respostas: o IBAMA e a SEMA como vão contribuir efetivamente aqui? O
819 Luciano não está aqui. O Alex era representante do Luciano, deve ter saído. O
820 Sérgio também não está. Eu estou no parque e não posso falar, mas nós somos lá,
821 tirando eu, seis analistas para dezoito municípios. Sérgio, estou fazendo uma
822 pergunta aqui e não sei se você vai responder, se foi comentado com você, com o
823 Luciano, se teve alguma conversa dentro da DUDE, de analista que vai poder
824 dedicar para esse trabalho ou vai ser você porque você está no pró-comitê?
825 Agorinha eu te dou o microfone. É importante a gente saber quem vai estar,
826 quantos e a capacidade porque são seis analistas para dezoito municípios, é
827 licenciamento, fiscalização, demanda do Ministério Público Federal. Então, a
828 gente tem que saber que tempo a gente vai ter e as pessoas, ter o profissional. A
829 mesma coisa o IBAMA. Como está a situação do IBAMA? A gente vai poder
830 contar com analista? A SEMA vai poder contar com analistas? Tem que pensar
831 nessa resposta. Talvez a gente não tem essa resposta ainda. E o segundo fator é
832 ter o setor produtivo. Cadê o setor produtivo aqui? Cadê o sindicato? Foi
833 convidado, exatamente. Então, eu acho que se a gente não tiver o apoio deles, não
834 vamos ter resultado. Já que a gente está querendo sair da esfera punitiva, não ser
835 a única ação a esfera punitiva, e eu concordo plenamente. Há muito tempo atrás,

836 acho que 2008/2009, teve uma pessoa da SEMA aqui, Batilde eu acho, já nem
837 está mais, ele comentou que das multas aplicadas, 4 ou 5% eram pagas, que as
838 multas acabavam sendo recurso pedagógico. Agora você tem todo um trabalho
839 para botar, todo um risco, as vezes, de vida que você corre, para ser um recurso
840 pedagógico. Então, não é por aí. Eu não acho que é o primeiro caminho.
841 Notificação tem um prazo, se a gente for fazer uma notificação, é obrigado dar
842 um prazo. E como o doutor falou ali, as vezes o número X você consegue. Quando
843 você começa a ter uma carga de trabalho muito grande, aquilo ali se agiganta. Eu
844 tenho notificações que fiz que ainda não consegui, quando ainda estava na
845 regional, verificar: notificação de APP de propriedade rural, para APP de margem
846 de córrego. Então, a gente tem que ter essa realidade dos órgãos, que a gente tem
847 aqui tanto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente porque ela pode atuar no
848 município nas APP. Não é só a SEMA e o IBAMA. O que tem o Garças e o
849 Araguaia dentro do município, também a gente pode ter essa parceria com a
850 Secretaria Municipal e o setor produtivo. Se a gente não tiver o sindicato, a
851 associação do lado da gente, seja de qual área for, seja de produção de carne, soja,
852 o que seja, acho que a chance diminui muito de sucesso. Porque pensa se o setor
853 produtivo está aqui representado e fala: nós vamos fazer. O que nós precisamos?
854 Precisamos de orientação. Tem como fazer a parceria? Tem como conseguir as
855 bolas de arame como fez em Aragarças? Então, a gente precisa desse diálogo.
856 Temos que ver uma forma de reiterar o convite e talvez eles estejam pensando que
857 é só pra chegar aqui e falar que está todo mundo fazendo coisa errada, que
858 produtor não saber preservar, que está acabando. Porque tem esse discurso
859 também. Na audiência a gente teve todos os discursos possíveis. A cidade faz tão
860 mal para o ambiente quanto o campo. A gente da cidade, às vezes, é bom apontar
861 o dedo para o produtor, mas a gente faz tanta coisa errada. Então, quem somos
862 nós também para estar apontando o dedo. Eu acho que é trazer e aí talvez ter um
863 diálogo. Eu não sei como seria pra gente poder estar acessando, tem a secretaria
864 de agricultura do município, que é o Dal' Agnol, que tem um acesso grande ao
865 sindicato. A gente tem hoje acho que é a FAMATO, se não me engano. A gente
866 começa num território e vê que apoio a gente tem dessas entidades porque aí acho
867 que as coisas vão acontecer, aí a gente senta para dialogar, aí é um diálogo para
868 que aconteça algo, para que a gente tenha resultado. Essa é a minha opinião. Setor
869 privado. Um participante, não identificado, diz: Bom, eu inicialmente estou
870 designado para ajudar fomentar a criação do comitê, mais por imposição minha
871 do que de outros. Eu mesmo que abracei, tenho amigos dentro da SEMA em
872 Cuiabá, eles me propuseram e eu disse que estava disposta pra ajudar. Da regional
873 não tem muito apoio não, é muito político, parece que não funciona bem, mas a

874 gente acaba acostumando e vai levando. Mas, falta um pouquinho mais de pessoal
875 pra trabalhar, principalmente questão da água da região falta. A gente trabalha nas
876 horas vagas, vai fazendo isso, aquilo. Um participante, não identificado, diz: Na
877 realidade eu vejo um problema muito sério, é a falta de vontade política para fazer
878 as coisas acontecerem. Aqui nós estamos desde a década de quarenta, mais ou
879 menos, que é o processo de ocupação dessa região do Araguaia. De lá para cá a
880 degradação foi absurda. Ter ocupação e a gradação foi um absurdo fantástico.
881 Então, na realidade, ao longo de todo esse período, tanto dos níveis municipal,
882 estadual e federal, não houve vontade política de fazer as coisas acontecerem. A
883 legislação está aí posta. Temos legisladores em nível municipal, estadual e federal
884 que não estão preocupados com essas questões ambientais e por isso que a
885 situação está como está. Agora, essa questão que você colocou é fundamental, a
886 questão do empresariado estar aqui, os utilitários desses recursos naturais
887 precisam estar aqui, Águas de Barra do Garças fundamentalmente precisam estar
888 aqui porque é uma das utilitárias mais ferrenhas das nossas águas regionais e
889 tantos outros exemplos que aí estão. Então, se a gente não tiver a participação
890 efetiva desse pessoal, secretaria de meio ambiente, parabenizar aqui Aragarças,
891 cadê a nossa secretaria da Barra? A sua não é de ambiente. Então, secretaria de
892 meio ambiente, cadê o secretário, os técnicos que precisaria estar aqui porque eles
893 são responsáveis direto pelo processo Executivo. Eles que são responsáveis por
894 isso. Aqui o companheiro da SEMA, eu fui funcionário da SEMA por décadas,
895 então ele está lá porque tem a vontade pessoal de ali estar como técnico. Nós
896 temos aqui Cristiane também, que é uma funcionária comprometida com essas
897 questões ambientais, com o Parque da Serra Azul, e que faz mais por amor a causa
898 do que, na realidade, pela sua função técnica dentro da secretaria de Estado. Então,
899 se não houver, principalmente que eu não vi aqui colocado no planejamento,
900 vontade política. Se não começar por esse processo, Neto está dando um exemplo
901 maravilhoso, quero parabenizá-lo aqui, de vontade política de resolver o
902 problema, está empenhado, é um exemplo e muito positivo e é preciso que os
903 outros pares estivessem aqui também debatendo porque é aqui no campo da
904 legislação é que vai fazer com que as coisas realmente possam acontecer. Nos
905 processos de punição começam aonde? Na base, que é município, secretaria
906 municipal de meio ambiente. Fizemos todo um processo de centralização da
907 SEMA para os municípios em todo o Estado de Mato Grosso, um processo de
908 mais de cinco anos de atuação, para que o município pudesse efetivamente atuar
909 nessa questão ambiental. Mas, parece que o processo está muito devagar, capenga.
910 Depois, por exemplo, se o município não atua, se a SEMA não atua, se o IBAMA
911 não atua, só falta o Ministério Público. A única alternativa que a sociedade tem

912 de solução dos problemas ambientais seria o Ministério Público. Um participante,
913 não identificado, diz: Aí eu quero acabar com as esperanças do senhor porque,
914 como eu disse antes, o sistema punitivo não foi feito para trabalhar com massa,
915 não funciona. A gente não é dimensionado para isso, a gente não é pensado para
916 isso. Nem a SEMA, nem o ICMBio, nem o IBAMA. Não tem lógica punir todo
917 mundo, não tem sentido nenhum. Alguma coisa está errada. Se for para punir todo
918 mundo é mais fácil vocês irem lá e convencer os deputados, senadores, a mudar a
919 lei. Não tem sentido. Não, mas o senhor falou de punição, eu não estou falando
920 de educação, falou também. Um participante, não identificado, diz: Que se não
921 houver solução do problema por falta de vontade política, o problema vai estar
922 como está nesse presente momento. E punir, só punir também não é solução. Um
923 participante, não identificado, diz: Então, está ótimo. Mas, eu vou ponderar o
924 seguinte, vontade política é uma coisa extremamente difusa, uma coisa
925 extremamente abstrata, que a gente não encontra uma relação exatamente
926 aritmética, matemática, a vontade política destruiu o meio ambiente. Na verdade
927 tem um conflito interno e sempre vai ter. A política representa a sociedade. Nós
928 temos dentro da sociedade pessoas que querem proteger o meio ambiente e
929 pessoas que não querem. Isso é natural e, Graças a Deus, que estamos numa
930 democracia, melhor que seja assim, que tenhamos esses conflitos. Mas, a gente
931 trabalha com o que tem. Eu vou continuar trabalhando. O Sérgio vai continuar
932 trabalhando, a moça do Parque vai continuar trabalhando, Cristiane. Todo mundo
933 vai continuar trabalhando. O Exército vai continuar trabalhando. A gente já ganha
934 muito se a gente senta, conversa e discuti o que vai fazer, porque o Brasil não tem
935 só um problema de querer, o problema vontade política, a gente é muito
936 desorganizado e eu falo e falo de mim também. O Ministério Público Federal, a
937 Justiça Federal, o sistema de Justiça brasileira não é uma coisa linda e
938 extremamente organizada e funcionamos sim, especialmente quando a gente está
939 trabalhando no lugar certo, para punir o cara que é teimoso, para fazer a exceção.
940 Por isso que eu não sou contra a essa questão de fazer incentivo, de compor, de
941 fazer acordo. Na verdade, eu tenho um problema de legalidade porque se chega
942 para mim registrado e tem os requisitos, eu não consigo justificar, deixar de fazer
943 aquilo ali, eu tenho esse problema. Mas, mesmo nesses casos de que há
944 configurado um crime, ilícito, como Ministério Público, eu garanto que o produtor,
945 o agricultor, ou seja na zona urbana, ou seja a chácara na beira do rio, seja lá o
946 que for, um loteamento, não é, você trabalha com imóvel e loteamento, não vai
947 ter grandes problemas se quiser corrigir. Ele vai ficar com o nome no processo,
948 mas não vai ser preso. Se fizer um acordo também no processo e vai resolver. A
949 gente tem que focar no resultado. Se a gente focar nos problemas, dificuldades, a

950 gente não anda. A gente vai travar. Ah, se não tiver vontade política não vai fazer
951 nada. Basicamente isso, eu vou desistir. Se a gente desistir, acabou. Eu não vou
952 desistir até porque eu ganho todo mês para isso. Eu acredito e sou otimista. Mas,
953 tem várias pessoas que estão aqui e só estão aqui porque acreditam, porque senão
954 não estaria aqui. Tem gente que está aqui de graça, sem ganhar nada, sem receber
955 salário para isso. Então, acho que a gente precisa concentrar nesses problemas
956 específicos, em atividades específicas que podem ser feitas. Ah, vai melhorar
957 10%, já melhorou alguma coisa. Eu estou trabalhando e se melhorar 10% para
958 mim, vai estar marcado lá que melhorou 10%. Então, a gente pode e acho que a
959 gente tem que ir encaminhando aqui, independente da FAMATO querer,
960 independente de ter um apoio do sindicato rural, e ele certamente tem muita
961 desconfiança com relação a nós órgãos ambientais. A gente é uma pedra no sapato
962 porque muitas vezes também a pessoa faz e faz porque o avô fez, o bisavô fez,
963 porque ele sempre fez daquele jeito. Inclusive, já vou até colaborar com quadro,
964 Sinara, eu queria registrar como problema, o rapaz da prefeitura falou comigo
965 quando eu saí porque a TV chamou, e ele veio falar comigo a questão da multa,
966 que ninguém paga a multa ambiental e outras pessoas falaram aqui, agora não
967 lembro quem foi. No IBAMA o índice de arrecadação, me corrija se eu tiver
968 errado, é coisa de 1%. É ridículo. Isso é ridículo. Graças a Deus que eu não
969 trabalho no IBAMA, eu ia morrer do coração. Porque Ministério Público Federal,
970 acho que o nosso índice consegue ser um pouquinho melhor, talvez uns 5%. Mas,
971 isso é esquisito. Isso é um problema do Brasil. Um promotor nos Estados Unidos
972 iria pra rua com certeza se tivesse um índice desses. Eu não sei se é 5%, estou
973 brincando. Mas, não vai ser muito mais que isso, dependendo da metodologia que
974 a gente for aplicar, 10%, 20%, 50% se a gente filtrar para os processos. Porque
975 tem tudo, tem investigação, começa na investigação e dali vem filtrando. Mas,
976 esse é um problema, efetividade dos órgãos penais. Minto, dos órgãos de controle.
977 Efetividade do controle, a gente poderia ser mais genérico. Quando o IBAMA ou
978 a ONG, a SEMA, o ICMBio, ou a prefeitura, se o município de Barra do Garças
979 aprovar uma lei dizendo: dentro da Secretaria de Meio Ambiente vai ter que ter
980 agora fiscal ambiental. Não sei se já existe. Eu estou falando hipoteticamente. Um
981 fiscal de regularização ambiental que é um cara que não é para punir, ele só vai
982 para ajudar. Se o município aprovar uma lei nesses termos e criar uma verbinha
983 lá para ajudar o cara que é pobre, baixa renda, todo ano vão ser selecionados os
984 mais pobres que mais precisam para fazer regularização. Vamos supor que a
985 câmara aprovasse uma lei dessa. Se o agente de regularização ambiental foi lá, se
986 a ONG quis ajudar, se o sindicato, vamos supor, rural, for parceiro e disser assim:
987 meu amigo, a gente está aqui para ajudar quem está certo, não quem está errado.

988 Vamos regularizar que você não vai sofrer nada. O sindicato quis ajudar e a pessoa
989 não quis, a sanção tem que ser concreta. Não pode ser de brincadeira. Tem que
990 existir sanção. Eu estou com esse problema lá na procuradoria e assumi há pouco
991 tempo essa questão ambiental e aí já coloco como ação minha e é o que eu estou
992 fazendo independente de qualquer coisa, mas queria pelo menos compartilhar com
993 os senhores. O ICMBio, a SEMA e o IBAMA estão demorando quatro anos, três
994 anos, cinco anos para julgar uma infração. Não tem sentido nenhum um negócio
995 desse. Para julgar, não é para executar. Só para julgar em primeira instância e fica
996 recorrendo. Não tem sentido nenhum. Meu amigo, talvez se o cara passar dez anos
997 plantando e for condenado, ele disse assim: não, já formei meus filhos, eu já
998 ganhei dinheiro de pagar essa multa, o governo vai me perdoar. Daqui cinco anos
999 o governo perdoad, cria outra lei perdoadando. Então, isso é um problema. E aí para
1000 uma questão de efetividade e, graças a Deus, o Ministério Público acordou para
1001 isso, a gente hoje está tendo condições de deixar de fazer algumas coisas que a lei
1002 manda que se faça, mas que são burras porque não resolve, e faça coisas que são
1003 mais efetivas. Uma coisa que é efetiva é cessar o ilícito. A gente não tem que
1004 preocupar com multa. Ah, não vou fazer. Você vai fazer sim. Eu vou te obrigar a
1005 fazer. Aí a gente pode, dentro dessas ações, inclusive para melhorar a capacidade
1006 operacional dos órgãos e para aumentar a efetividade, ter essa divisão do serviço.
1007 Se o município, a ONG, o Sindicato, vai nesse primeiro momento para ajudar e
1008 filtra metade do serviço da gente, eu garanto que a outra metade vou fazer muito
1009 mais bem feito. E a SEMA, ICMBio e o IBAMA também mais muito bem feito a
1010 metade que sobrar. Que eu garanto, como a senhora bem disse, não sobra metade.
1011 Vai sobrar 10%, 20% porque 80% vão querer regularizar. Então, o que a gente
1012 está conversando hoje aqui não é absurdo, loucura. Eu gostei da fala da senhora
1013 porque a senhora deu um exemplo concreto, prático. Não está inventando: ah, mas
1014 eu acho que vai dar certo. Não acho. Eu tenho certeza. Ela fez e outros projetos
1015 foram feitos nesse sentido. Então, a gente quando preocupa com o problema e ele
1016 sai debaixo da pilha dos problemas, estava jogado lá embaixo o meio ambiente, o
1017 último dos últimos lá embaixo. Eu falei isso para o vereador Neto: vereador, este
1018 trabalho que eu estou me propondo a fazer com o meio ambiente, eu faço porque
1019 é importante. O município de Barra do Garças tem vinte secretarias, vinte e
1020 poucas. Eu disse: não dá pra gente fazer reunião para discutir vinte assuntos, é
1021 impossível. A gente tem que discutir o que é importante e dividir o serviço. Então,
1022 meio ambiente, eu sou bastante otimista quando a gente reúne e fala assim: agora
1023 virou prioridade, agora a gente vai querer fazer alguma coisa. Então, meio
1024 ambiente não está perdido se a gente está aqui reunido hoje querendo fazer. Basta
1025 que organize e faça o planejamento. A Sinara foi perfeita em fazer esse modelo

1026 de trabalho, já trazer critérios técnicos, organizado, uma planilha, pra gente não
1027 sair daqui perdido, voando. A gente já vai sair daqui, mais ou menos, com um
1028 encaminhamento. E aquela parte do mapinha lá em cima, mapas temáticos, essa
1029 parte é importantíssimo. A câmara de vereadores de Barra do Garças tem que
1030 colocar aqui na parede um mapa gigantesco no formato da cidade de Barra do
1031 Garças com toda a rede hidrográfica do município, suas nascentes, os rios
1032 maiores, os córregos, categorizar, pra gente colocar nesse mapa temático ano
1033 2017/2018 quando vai ser feito esse levantamento e daqui passar um ano, dois
1034 anos, a gente colar do outro lado outro mapa e mostrar a diferença. A gente visitou
1035 quinhentas propriedades, a gente conseguiu que quatrocentos desses quinhentos
1036 aderissem a um plano de regularização. Desses cem que não quiseram, a gente
1037 mandou para o MP federal, estadual, SEMA, IBAMA, e eles tomaram
1038 providências. Então, tem uma concretude fantástica. Não tem como dar errado.
1039 Tem como a gente não fazer 100%, eu garanto que 100% a gente não faz. Também
1040 garanto que zero a gente não faz. A gente vai ficar em alguma coisa entre isso,
1041 quem quiser apostar comigo sabe que vai perder. Mas, pelos dados que a senhora
1042 falou, 90%. Se a gente fizesse cinquenta já está bom demais. Então, acho que
1043 temos que ser otimistas e talvez nem otimistas, realistas. Esperar que uma pessoa
1044 ou entidade, que também não querem, não tem interesse, venham e condicionem
1045 o nosso trabalho, isso vai ser motivo de fracasso. Então, vamos trabalhar
1046 independente de quem queira ser parceiro e a gente faz um plano: pequeno, se
1047 ninguém quiser aderir; médio, se a gente tiver dois, três, quatro, cinco parceiros;
1048 e um plano grande, se todo mundo comprar a ideia, a gente faz grandão e faz com
1049 tudo. Para adaptar isso é rapidinho a gente adapta, basta aumentar a meta. Eu não
1050 vou nem fazer igual a Dilma, vou fixar a meta, quando atingir depois eu dobro.
1051 Não vou fazer do jeito dela que vai dar problema. Um participante, não
1052 identificado, diz: No meu caso, vou apagar ali problema, vou jogar para ação. O
1053 doutor Rafael foi muito no macro. Agora vamos pensar um pouquinho no micro,
1054 o que a gente realmente pode fazer e que não demande uma estrutura muito
1055 gigante para poder fazer isso. Vamos voltar, Dr. Rafael, a legalidade. O primeiro
1056 princípio da administração pública: a legalidade. Tanto Barra do Garças quanto
1057 Aragarças, muito bem explicado na semana passada pelo Gilmar, possui
1058 arcabouço jurídicos que embasam a educação ambiental. A lei orgânica de
1059 Aragarças possui. Agora você falou que teve aquele projeto que foi aprovado com
1060 relação à educação ambiental, inserida dentro da educação municipal. O código
1061 municipal de meio ambiente de Barra do Garças prevê educação ambiental dentro
1062 da área que ela pode atuar, que é educação infantil. Eu tive o prazer, no ano
1063 passado, de ministrar palestra para o instituto Madre Marta, de manhã e de tarde,

1064 com a criança. Foi fantástico o resultado. No final do ano, eu voltei com minha
1065 filha lá, as crianças falaram que eu falei com relação ao trato do resíduo sólido e
1066 principalmente do resíduo orgânico, que é o óleo de cozinha. Então, o óleo de
1067 cozinha é um veneno para nossos rios. Joga-se na mídia uma informação muito
1068 errada, que um litro de óleo de cozinha contamina um milhão de litros de água.
1069 Isso não é verdade. É bem menos, é vinte e cinco mil litros de água a
1070 contaminação. Só que dentro da crise hídrica que nós estamos, vinte e cinco caixas
1071 d'água é uma quantidade muito grande. São vinte e cinco casas. Então,
1072 conversando com o Alex, Cleber, Ivo, nós somos abençoados, por assim dizer,
1073 porque nós temos vários grupos dentro do Vale do Araguaia, trabalhando em prol
1074 da educação ambiental: tem o IFMT Consciente, que fez um trabalho bacana com
1075 recolhimento de garrafas plásticas, a gente cedeu para eles recolherem; tem o
1076 pessoal do Sensibilize UFMT Araguaia, que trabalha com a exclusão do copo
1077 descartável nos refeitórios e utilização de caneco. É um trabalho bacana, eles junto
1078 com o Rotary vão colocar várias lixeiras de coleta seletiva espalhadas pela cidade;
1079 tem ecopontos. Então, conversando com o Gilmar, Alex e Ivo, dá pra gente fazer
1080 esse trabalho de formiguinha nas escolas. Chegar na criança e falar: atenção, se o
1081 papai e a mãe, ser bem didático com a criança, jogar o óleo de cozinha no ralo
1082 da pia, ela vai para o esgoto, que vai encarecer o trabalho de recuperação daquela
1083 água, que vai criar uma crosta dentro da malha pluvial nossa, vai contaminar o
1084 nosso rio; e se jogar da maneira incorreta no próprio solo, ele pode correr o risco
1085 de entrar no lençol freático. Então, dá pra gente fazer esse trabalho nas escolas,
1086 principalmente nas escolas de ensino infantil. Então, uma coisa que a gente pode
1087 pensar para o ano de 2018, efetivar, entrar com uma ação, efetivar essa política
1088 educacional nas escolas aqui do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Aragarças e
1089 Pontal, e com apoio da câmara municipal, das três cidades, mais a Cristina no
1090 consórcio do vale do Araguaia, expandir esse modelo de educação, que dá certo,
1091 é comprovado e não tem um custo muito grande, porque vai usar os próprios
1092 municípios para fazer isso. Você traz a criança para junto de você, como você
1093 mesmo falou, a criança para corrigir o pai é a coisa mais fácil que tem: pai, você
1094 fez besteira, você fez uma coisa errada. Pra ela é muito fácil. Então, a gente tem
1095 esse mecanismo. Enquanto a gente trabalha no macro, que nós temos que trabalhar
1096 realmente, nós não temos como fecharmos nossos olhos só para o Vale do
1097 Araguaia e esquecermos o restante do mundo, porque o que a gente faz aqui vai
1098 ecoar no resto Brasil e, por assim dizer, no mundo quando cai no oceano. Então,
1099 a Europa vai ser atingida pelos nossos atos. Dá pra gente fazer essas atividades
1100 aqui dentro dos nossos três municípios e criando uma consciência ambiental nas
1101 crianças, que vão disseminar para sua família. Com isso, nós trabalhamos a parte

1102 do produtor rural através do CAR e trabalhamos a nossa cozinha, nossa parte
1103 interna com as nossas crianças. Esse é o foco que nós passamos a trabalhar a partir
1104 do ano passado com o Projeto do Sentinela Sustentável, a gente mexia só com
1105 coleta de resíduos sólidos, era meramente reativo. Juntou, nós pegávamos,
1106 separávamos e levava para reciclagem. É muito simples, é fácil de fazer. Mas, o
1107 desafio de ensinar a criança, os jovens, o porquê do galão vermelho eu coloco o
1108 plástico, o porquê do galão verde eu coloco vidro, o porquê do galão azul eu
1109 coloco papel e o porquê do galão amarelo eu coloco metal. Isso ele levar para a
1110 casa dele. Se eu pego hoje cento e cinquenta e seis soldados, que foram esse ano
1111 e receberam essa instrução no quartel, eu levei esse conhecimento a cento e
1112 cinquenta e seis famílias. O ano que vem, o quartel vai sofrer um acréscimo de
1113 noventa soldados, mais uma companhia que vai ser incorporada ano que vem por
1114 causa da reestruturação do exército, ou seja, o ano que vem eles vão receber
1115 duzentos e quarenta e seis soldados, quase duzentos e cinquenta famílias vão ser
1116 beneficiadas com esse conhecimento que está passando. Agora, se essa família
1117 passa para três, são setecentos e cinquenta e aí vai por aí fora. Ou seja, em pouco
1118 tempo nós atingimos todo Vale do Araguaia e ainda conseguimos disseminar para
1119 cidades vizinhas. Então, eu sugeria como ação a questão da educação ambiental
1120 nos três municípios e daí fora. Eu não sou doutor na área de educação ambiental,
1121 minha formação, além de militar, é na parte de administração. Tenho a minha veia
1122 voltada para logística reversa, que mexe muito com a parte ambiental, mas eu me
1123 disponho a ajudar também no pouco conhecimento que tenho. Um participante,
1124 não identificado, diz: Essa questão da educação infantil, eu vou dar um exemplo
1125 de efeito multiplicador dentro das famílias. Nós, há dois anos atrás, fizemos um
1126 trabalho chamado Futuro de Nossas Florestas em quatro municípios no Nordeste
1127 do Mato Grosso, onde nós atingimos 100% das crianças do ensino fundamental,
1128 e a educação foi baseada em boas práticas produtivas para os pequenos produtores
1129 da região. Foi impressionante a aderência à mudança de hábito dentro das
1130 propriedades rurais das famílias porque as crianças foram catalisadoras. Elas
1131 receberam informação e levaram para dentro de casa. Nós recebemos cartas de
1132 várias delas relatando e um deles foi um estudante de 12 anos, que trabalhava
1133 junto com o tio numa propriedade, onde ele tinha convencido o tio a mudar uma
1134 série de aspectos da produção, devido ao conhecimento que ele tinha adquirido da
1135 educação do programa. Então, eu super apoio à educação na criança, em qualquer
1136 que seja o assunto ambiental porque ela vai ter uma ação catalisadora. Um
1137 participante, não identificado, diz: A gente vive muito feedback, o retorno. Isso é
1138 tanto quanto interessante. Teve um colega nosso lá que falou: “Guilherme, pelo
1139 amor de Deus, eu não aguento mais meu filho, todo dia a hora que eu vou pegar

1140 uma coisa, ele já está junto pra ver se eu vou colocar no lixo ou se vou colocar no
1141 tambor da reciclagem, não estou aguentando mais”. A criança tem oito anos de
1142 idade. Ela absorveu tanto o conhecimento que começou a apertar o pai dela. Não
1143 aguenta mais isso daí. Nós tivemos a grata honra esse ano do projeto que começou
1144 simples, nós começamos com três caixas de mais ou menos o tamanho de uma
1145 caixa d’água para recolher na Vila Militar garrafa plástica, alumínio e papelão.
1146 Isso em abril de 2015. Nós entregamos agora, segunda-feira, feriadão a gente
1147 trabalhou lá em Aragarças e nós entregamos para a empresa de reciclagem
1148 setecentos e oito quilos de material sólido. Já totalizamos nesses dois anos e meio
1149 de projeto, sete mil quinhentos e cinquenta e oito quilos de material recolhido,
1150 isso para um universo de oitocentos pessoas, contando o batalhão com um todo, a
1151 vila do exército em Aragarças e a vila da aeronáutica. Aí doutor, vale muito a
1152 questão da legalidade porque a lei 12.305 me libera para fazer isso, política
1153 nacional de resíduos sólidos, a lei 9.795 que é educação ambiental e uma portaria
1154 do Exército do departamento do direito de construção que prega o nosso sistema
1155 de gestão ambiental. Então, a gente faz dentro da legalidade e consegue atingir a
1156 comunidade de um modo mais geral. E nós fomos agraciados no Ministério do
1157 Meio Ambiente do Projeto Sentinela Sustentável, ele está reconhecido como boa
1158 prática de educação ambiental na plataforma Educared, que é a Associe –
1159 Educação Ambiental mais a comunicação social. E a nossa batalha para 2018 é
1160 que IFMT, UFMT e mais outros projetos consigam também esse reconhecimento,
1161 que dá visibilidade e mostra que estamos fazendo algo. Nós saímos do plano da
1162 ideia, da teoria e estamos realmente na prática. O senhor Jurandir diz: Boa noite.
1163 Eu me chamo Jurandir Benedito de Arruda, sou analista de meio ambiente da
1164 SEMA e trabalho na superintendência de educação ambiental na SEMA em
1165 Cuiabá. Me alegra muito ser convidado pela Cristiane hoje à tarde. Nós tivemos
1166 uma reunião lá na Escola Técnica Estadual de Barra do Garças com relação ao
1167 conselho gestor do Parque Estadual de Serra Azul. Então, por isso que nós viemos
1168 aqui para apresentar uma proposta de um plano de capacitação em educação
1169 ambiental para formar multiplicadores com relação ao Parque Estadual de Serra
1170 Azul. Como aqui o tema da audiência é o Rio Garças e o Rio Araguaia, eu gostaria
1171 de sugerir talvez uma ação, talvez seria um intercâmbio com as prefeituras de
1172 Pontal, Barra do Garças e Aragarças. Não sei se já conhecem a experiência do
1173 município de Extrema no Estado de Minas Gerais com relação ao pagamento de
1174 serviços ambientais pela conservação da água. Eu acho que vale a pena conhecer
1175 essa experiência, trazer gente de lá para conversar ou ir lá conhecer essa
1176 experiência. Por que? A Prefeitura de Extrema, em parceria com outras
1177 instituições, produz as mudas e dar assistência técnica para os produtores rurais e,

1178 ao mesmo tempo, faz uma articulação para fazer o pagamento após a recuperação
1179 da nascente. Então, o proprietário se cadastra na prefeitura e depois ele entra no
1180 processo de restauração da nascente. Quando a nascente chega num nível de
1181 restauração, começa-se a receber pela restauração da nascente. Então, é
1182 pagamento de serviços ambientais. O agricultor precisa de incentivo para
1183 recuperar a nascente. Eu gostaria também de fazer uma fala com relação à
1184 educação ambiental. Então, já vi aí o militar, até sentindo agradecido de ser citado
1185 aqui a importância da educação ambiental. Eu trabalho com educação ambiental
1186 desde noventa e quatro, que nós entramos na SEMA e a gente vem nessa labuta
1187 da educação de formar pessoas. Naquela época, em noventa e quatro, eu aprendi
1188 que o questionamento é importante. Por que o nosso rio está nessa situação? Por
1189 que a quantidade da água do Garças está minimizando muito na seca? Por que a
1190 qualidade da água está se depauperando? Então, é interessante a gente refletir
1191 sobre isso. E aí eu acho que é interessante a gente refletir sobre a nossa pegada
1192 ambiental. Qual é a minha contribuição para essa degradação? E aí começa desde
1193 a torneira que eu ligo, desligo na hora do banho que estou tomando, até no resíduo
1194 que eu descargo na minha pia, no desinfetante que estou utilizando, no produto
1195 químico que estou utilizando na minha horta ou na minha lavoura. Eu sei que na
1196 região, por exemplo, de Batovi ali tem bastante soja plantada. A região do Paredão
1197 acho que deve ter também soja plantada. Então, a gente tem que pensar que se a
1198 água já está desaparecendo em termos de quantidade, você imagina como que está
1199 a questão da qualidade da água no Estado de Mato Grosso. Eu falei hoje na reunião
1200 do conselho que um dos principais problemas ambientais do Estado de Mato
1201 Grosso é o agrotóxico, é a contaminação química das nossas águas. Isso passa
1202 assim e precisa que a gente fale. E hoje eu tive uma satisfação muito grande, que
1203 nós visitamos também a prefeitura Araguaiana, conversamos com a secretária
1204 municipal de educação e ela me falou assim: “Olha, nós estamos aqui com o curso
1205 via MedioTec em técnico em agroecologia”. Então, a prefeitura de lá, o ensino
1206 médio agora tem que ser uma parte fundamental do ensino médio e a outra parte
1207 técnica, o outro período técnico, e eles estão com esse curso técnico em
1208 agroecologia. No meu ponto de vista, uma das formas que a gente tem de combater
1209 ou minimizar o efeito dos agrotóxicos nas nossas águas seria a questão estratégica
1210 de produção sustentável ou de base agroecológica. Então, nós precisamos
1211 fomentar nas nossas instituições de ensino, nas nossas escolas, a agroecologia e
1212 nas nossas comunidades a produção de base agroecológica. E eu com essa
1213 curiosidade, visitei Várzea Grande, eu sou várzea-grandense, a Horta Terra
1214 Estrela, é de um agrônomo chamado Egon, fica lá perto de onde faz o exame do
1215 Detran na Várzea Grande, lá no pirinel, perto do engordador por ali. Ele tem uma

1216 horta orgânica e fornece olerícolas para Big Lar, tem um restaurante em Cuiabá.
1217 Então, ele tem uma horta orgânica privada, só dele, ele tem um negócio, ele toca
1218 essa horta com essa base da agroecologia. E temos comunitários, nós tivemos já
1219 a oportunidade de visitar a Associação Agroana Giral lá em Poconé, que é uma
1220 produção de horta comunitária, horta orgânica comunitária, também tendendo
1221 para essa área da agroecologia. Então, nós precisamos, se a gente quer preservar
1222 a água, trabalhar educação ambiental, pagar por serviços ambientais porque o
1223 agricultor precisa ser compensado, se não ele não tem estímulo para fazer, e
1224 precisamos fomentar a agroecologia, a produção de base agroecológica. Vou
1225 passar para o meu colega aqui também, que ele vai fazer uma pequena fala. O
1226 senhor Josué diz: Boa noite a todos e a todas. Meu nome é Josué, também sou um
1227 pouco antigo na educação ambiental. A gente entrou lá por volta de noventa e
1228 quadro, falando ali o nosso colega e amigo Cyro, muito tempo nós estivermos aí
1229 nesse trabalho viajando por esse grande Mato Grosso e estamos trazendo aqui
1230 também um curso, até que o Jurandir disse, para o ano de 2018, e acredito que
1231 aqui já tem uma formação muito importante das pessoas que irão compor esse
1232 trabalho. Eu não sei se todos aqui conhecem o trabalho do Pacto das Águas, ali
1233 em Poconé, na região de Cáceres, Pantanal. Tem um amigo nosso que na
1234 companhia já trabalha há muito tempo e sempre está postando esse trabalho e tem
1235 uma formação muito importante, é justamente pessoas representada aqui, como o
1236 doutor falou lá, sempre vai ter alguém que vai apoiar esse trabalho e uma vez que
1237 unirmos essas forças, com certeza você não pode até dimensionar os resultados,
1238 mas sempre se tem um alcance positivo. Resultado sempre é positivo. Então,
1239 acredito que o momento é esse. Nós já sofremos consequências, dias atrás tivemos
1240 aqui e o nosso amigo disse assim: “Olha, nós estávamos com uma visita prevista
1241 aí na região do Garças, mas não anda mais de barco ali”. E aí perguntamos há
1242 quanto tempo isso acontece e ele disse: “Olha, este ano de 2017 foi um dos mais
1243 difíceis”. Então, a cada ano nós percebemos a olhos nu que as consequências
1244 praticamente dobram. Então gente, isso aqui não é urgente, é urgentíssimo. Eu
1245 acredito que tem que aproveitar esse grupo, as pessoas envolvidas, e o trabalho
1246 começa justamente aqui. O resultado não importa. Com certeza eles viram, a
1247 curto, a longo eles aparecerão. Então, o importante é a gente ir adiante. Um
1248 participante, não identificado, diz: Já que o Josué começou comentar sobre a
1249 experiência do Pacto do Pantanal, lá na região do Paraguai. Então, o que eles
1250 criaram lá? Eles criaram um fórum intermunicipal para tratar dessa questão do
1251 Paraguai. Então, eu faço uma sugestão aqui, como o Garças nasce lá em Alto
1252 Garças, passa por Guiratinga, Tesouro e chega até Barra do Garças, então envolve
1253 vários municípios. Não adianta você querer restaurar o Rio Garças aqui em Barra

1254 do Garças se Alto Garças degrada. Então, é interessante a gente pensar e criar um
1255 fórum porque hoje estamos na era digital. O que acontece? Temos um grupo do
1256 WhatsApp com todas as instituições que fazem parte desse fórum e aí está direto,
1257 isso que o Josué falou aqui da postagem, colocando notícias, informações, o que
1258 cada município está fazendo para preservar o rio. Então, eu sugiro que na região
1259 do Araguaia e do Garças se crie também um fórum para articular com outros
1260 municípios e aí pode ser via virtual. Exatamente, seria uma proposta que faço.
1261 Obrigado pela participação. A senhora Sinara diz: Josué. Como é seu nome?
1262 Jurandir. Então, essa proposta da questão do fórum já está sendo discutida pelo
1263 Comitê de Bacia Alto Araguaia. É que a gente está se estruturando, considerando
1264 todos esses doze municípios que compõem a bacia do Rio Garças. Então, pelo
1265 tardar da hora, vamos tentar fechar algumas coisas, definir algumas coisas pra
1266 gente poder trabalhar. A gente vai ter acesso à ata. Todo mundo assinou uma lista
1267 com e-mail e telefone, contato. A gente vai estar disponibilizando a ata e algumas
1268 considerações em relação a essa planilha. Então, o que a gente precisa definir:
1269 essa abrangência de quais municípios vão estar envolvidos. A Cristiane lembra da
1270 questão da delimitação de área, então penso que, entre nós aqui, a gente já pode
1271 definir isso. Pensaria na questão mais resumida, não descartando para o futuro
1272 aumentar essa abrangência ou já começar grande. Então, vamos fazer votação, a
1273 maioria. Então, eu particularmente também concordo em começarmos pequeno e
1274 depois vamos expandir. Quem vota em começarmos pequeno, Barra? Cadê o
1275 representante de Aragarças? O que pensei talvez para Aragarças e Pontal, eles se
1276 reunirem como hoje nós fizemos e tentar articular entre os setores e os usuários,
1277 a população em geral, e a gente marcar uma reunião depois, expandida junto com
1278 os outros, para talvez caminharmos numa mesma direção. Então, quem pensaria
1279 em começarmos pequeno? Levanta a mão. A maioria, não é! Cristiane, eu fiquei
1280 na dúvida sobre a questão da delimitação de área. Seria mais voltado para parte
1281 rural e cidade? O que você pensou nessa questão? A senhora Cristiane diz: Se a
1282 gente delimita Barra do Garças, é pegar o Rio Garças, vamos falar assim, e os
1283 afluentes, dentro do município às margens do Rio Garças, as nascentes e os
1284 afluentes, pelo menos os afluentes de maior porte. Acho que é importante a gente
1285 fazer um diagnóstico de como está a sub-bacia, como está a bacia do Rio Garças
1286 aqui, como está no município de Barra do Garças o Rio Garças, seus afluentes e
1287 as nascentes. E aí a gente priorizaria os piores locais, os locais mais críticos,
1288 vamos dizer assim, para trabalhar. E aí a gente poderia fazer a divisão, falando
1289 agora no sentido institucional, do que seria com a SEMA, o que poderia ser com
1290 a prefeitura municipal. Inclusive nós da SEMA ter esse diálogo também com a
1291 Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Eu já tenho um diálogo muito bom para

1292 o parque, a gente tem uma parceria, assinou um termo de cooperação, vão ter
1293 servidores da prefeitura ajudando nós para reabertura do parque. Então, porque
1294 não a gente expandir? Fazer esse diálogo entre as instituições e também o
1295 IBAMA, é claro. Mas, como é Garças tem uma certa, mas tudo bem, é um afluente
1296 do Araguaia, então com certeza tem esse interesse. A senhora Sinara diz: Foi
1297 colocado também a questão da divulgação dos trabalhos. Pensando nisso, eu
1298 coloquei alguns parceiros que foram citados, que seria interessante talvez para
1299 próxima reunião convidar. Falaram da questão da empresa de abastecimento de
1300 água, Águas de Barra do Garças. Reafirmar o convite para o sindicato rural. Eu
1301 lembrei de algumas escolas, não sei se a Escola Francisco Dourado, ele tem um
1302 trabalho bem legal. É Francisco Dourado? E aí num próximo momento a gente
1303 pensar em cima das metas que foram elencadas, objetivos e ações, pensar nessa
1304 questão de recursos humanos e financeiros que cada setor, cada instituição pode
1305 contribuir. Eu achei muito válido a questão do público-alvo que foi discutido, aí
1306 eu até coloquei uma pergunta aqui. O que tem relevância maior em relação ao
1307 público-alvo: os que querem se regularizar, quando foi discutido a questão das
1308 propriedades rurais, ou os que querem devastar, aqueles que não estão se
1309 importando? Aí a gente tem que pensar nisso. Dá para se trabalhar na verdade os
1310 dois itens. Eu vou deixar isso em aberto porque tudo vai depender dos objetivos,
1311 metas que a gente for trabalhar. José! É José, não é? Isso. Você tinha falado dos
1312 envolvidos, o tripé é governo, usuário e você tinha colocado outro, e sociedades.
1313 Um participante, não identificado, diz: Só aproveitar um pouquinho, não sei se eu
1314 entendi direito aquela fala de replicar essa reunião nos outros dois municípios.
1315 Acho que a gente vai ter uma certa dificuldade porque, primeiro Pontal, Pontal é
1316 o mesmo objeto que é o Rio Garças, a SEMA, o Ministério Público Federal é o
1317 mesmo. Aqui é todo mundo, até o Exército é o mesmo. Talvez Aragarças que não
1318 vá ter uma Secretaria de Meio Ambiente, o Ministério Público diferente. Mas, eu
1319 acredito que a gente poderia convidar e endossar esse aqui, porque fazer uma outra
1320 vai dividir esforço, se a gente tentar concentrar. A senhora Sinara diz: E outra
1321 coisa que eu queria ver com vocês é a questão de um outro momento. Seria
1322 interessante a gente já deixar pré-agendado isso pra gente poder se organizar e o
1323 que vocês sugerem. Daqui quanto tempo? O vereador Dr. Neto diz: A ação ou faz
1324 só mais centralizado, tentar mais duro no sindicato, UFMT que não veio. O que
1325 vocês acham? Eu acho que é mais sensato, focado. Então, está certo porque é mais
1326 objetivo, não é! Um participante, não identificado, diz: Neto, dá para fazer eventos
1327 públicos, mas dentro de uma ação. Ação de educação ambiental, aí faz um evento
1328 público ou uma prestação de contas do que a gente está fazendo, aí faz um evento
1329 público. Mas, como a gente viu na audiência pública. O que acontece com

1330 audiência pública? Eu comentei isso com os vereadores, audiência pública é
1331 consulta popular, é pra ouvir, isso vai dar problema porque acho que não é o
1332 momento de ouvir. Mas, aí acabou que foi bom. Mas, ficou um pessoal lá
1333 chateado, reclamando que tinha sido mais uma palestra. Então, dá pra fazer
1334 eventos públicos. Eu achei fantástica a apresentação do pessoal naquele dia
1335 porque são técnicos, pessoas boas. Aquilo ali é educação ambiental. Aquilo ali,
1336 na verdade, é capacitação, muita coisa que eu não sei, aprendi lá no dia. Então, dá
1337 pra fazer, mas aí a gente faz dentro de uma ação ciclo de palestras ambientais e
1338 chama um monte de gente. O vereador Dr. Neto diz: Vai que a gente consegue
1339 trazer o cara de Extrema aqui para trazer o modelo. Então, é uma ação, que aí fica
1340 importante. Um participante, não identificado, diz: O município de Tangará da
1341 Serra também tem um modelo de pagamento por serviços prestados na questão da
1342 água. Eles têm uma lei que instalaram agora esse ano mesmo. Tem exemplo
1343 dentro do Estado aí. A senhora Sinara diz: Marcada a reunião, dia 12, às 19 horas.
1344 E tem que confirmar o local da câmara de vereadores de Barra do Garças.